

01. APRESENTAÇÃO

Após dezenove anos de vigência (1987 a 2006), o currículo do curso de Educação Física da UFMA atingiu a maioridade. Uma demonstração inequívoca de que foi concebido, passou pela fase da infância e ultrapassou a adolescência, fazendo jus ao paradigma que lhe deu sustentação: os estudos da psicomotricidade e as diferentes fases de crescimento e desenvolvimento da criança, que concebia a Educação Física como educação *do e para* o movimento, remetendo-a uma concepção mais ampla de saúde.

O currículo atual cumpriu um papel importante na formação dos alunos, pois contribuiu para a reflexão sobre a necessidade de a Educação Física ultrapassar a visão meramente biológica e tecnicista das atividades físicas na busca da aptidão física para uma concepção pedagógica que se esforçava para não fortalecer a dicotomia corpo/mente considerando o homem de forma global, nos seus aspectos motor, cognitivo, afetivo e social.

Como as características marcantes da puberdade são as crises, os protestos e o desejo de ultrapassar fronteiras, desde o final da década de 90 o “adolescente currículo” do curso de Educação Física entra em crise, na qual seus estudantes e professores começaram reivindicar a necessidade de mudança, de atualização, considerando as transformações no cenário político do país e a diversificação do campo de intervenção que passou a exigir um novo perfil profissional.

Várias foram as tentativas de superar “a crise adolescente do currículo” da UFMA através da formação de Comissões Permanentes para Reformulação Curricular. No entanto, na maioria das vezes estas se dissolveram ou interromperam os trabalhos, gerando frustração e até descrédito no corpo docente e discente quanto à elaboração e implementação de um novo currículo no curso.

Entre as idas e vindas da última comissão instituída (OS nº. 01/2003 CCLEF), várias pessoas contribuíram nessa caminhada e por motivos diversos ausentaram-se. Entre elas destacam-se: Abraão Sousa, Diogo Oliveira, Rafael Silva, Flávio Barros, Raimundo Neto, Samyr Bezerra (acadêmicos), Denise Araújo, Agripino Junior e Vicente Calderoni Filho (professores).

Porém, de novembro de 2003 a agosto de 2006 foram realizadas 65 reuniões da comissão integrada por Ana Paula Vieira, Sidney Zimbres, Silvana Araújo, Zartu Cavalcanti e Tarcísio Ferreira, com o intuito de corresponder às expectativas da comunidade acadêmica do Curso de Educação Física, como também atender a Resolução n.º. 02/2004 do CNE que estabeleceu prazo para que os cursos de formação de professores adaptassem seus currículos às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica.

A determinação legal, que impôs aos cursos de graduação a reformulação de seus currículos está expressa no Parecer n.º 09/CNE e Resoluções n.º 01, 02, 27 e 28 do CNE que trata da formação de professores para a educação básica e no Parecer n.º 58/CNE e Resolução n.º 07/CNE que trata da formação profissional específica da Educação Física.

No entanto, as transformações ocorridas no mundo do trabalho e o avanço na produção científica na área de Educação Física apontando novos paradigmas curriculares justificam a atualização dos cursos de formação profissional, para além da obrigatoriedade normativa.

Nesse sentido, reformular um currículo de formação profissional não é uma tarefa simples. Requer esforço coletivo e muito compromisso. Para dar conta de tamanha responsabilidade, o percurso de elaboração da proposta caracterizou-se em um processo que incluiu: estudos intensivos da literatura sobre política educacional, currículo, formação dos profissionais da educação e da educação física, legislação referente às Novas Diretrizes Curriculares, como também análise de projetos pedagógicos de cinco universidades públicas (UFAM, UFG, UFES, UFSC e UNICAMP) recentemente aprovados, que serviram de referência para o da UFMA com as devidas adaptações à nossa realidade.

Foi com esse intuito que a presente comissão de reformulação do curso de Educação Física da UFMA elaborou o Projeto Pedagógico do Curso e apresenta à sua comunidade acadêmica.

O texto aqui apresentado procurou aliar, além das expectativas da comunidade acadêmica, as emergentes discussões no Brasil a respeito da formação profissional em Educação Física.

Com certeza o processo não se encerra com a entrega do Projeto Pedagógico, ao contrário este documento não é definitivo, pois o mesmo deve ser instrumento de constante construção, através de um processo de avaliação emancipatória, que implica a participação ativa dos estudantes e professores do curso, na condição de sujeitos históricos.

02. HISTÓRICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFMA

O Curso de Educação Física da UFMA foi criado em 1977, pela Resolução nº57/77-CONSUN, denominado de Curso de Educação Física e Técnicas Desportivas. Conferia o título de licenciado em Educação Física e Técnico de Desportos, com uma duração mínima de 2.298 horas, com um mínimo de três e máximo de cinco anos, tendo como amparo legal o Parecer nº 894, de dois de dezembro de 1969, do qual emanou a Resolução nº 69/69-MEC, que fixava os mínimos de conteúdo e duração dos Cursos de Educação Física.

Integrando a área da saúde, o curso nasceu num momento em que não havia nenhum outro curso superior de Educação Física no Estado do Maranhão. Por esta razão, o reitor da UFMA encaminhou ao Secretário do MEC, em 20 de agosto de 1976, projeto de criação do curso (Processo MEC nº. 251.314/76) recebendo autorização condicionada à existência de recursos próprios para implantá-lo.

A “proposta pedagógica” do currículo concebida a Educação Física como educação integral, sendo a mais pura e natural forma de conduzir o educando, de levá-lo a mudar seu comportamento, a trabalhar melhor em grupo, a saber, seu valor em relação aos outros, a ser perseverante e a contribuir para o aprimoramento de sua personalidade. Estava fundamentado em duas doutrinas: a “pragmática”, que orientava o indivíduo para o resultado da competição e a “dogmática” que assumia posição no sentido de orientar as práticas desportivas de Educação Física e desportos para fins educacionais.

Cabe ressaltar que de início ficou a cargo do Centro de Estudos Sociais Aplicados da UFMA a responsabilidade da elaboração do projeto do curso. Todavia, por deliberação do Conselho Universitário esse encargo passou para o Centro de Ciências da Saúde através da ordem de serviço CCS nº 09 de 23 de março de 1976.

A principal justificativa para a criação do curso se baseava na realidade vigente no Estado do Maranhão que não apresentava corpo docente de Educação Física para o ensino dessa disciplina, uma vez que o Maranhão contava apenas com 12 licenciados em Educação Física para atender a rede oficial e particular de ensino em todo o Estado, apresentando um alto percentual de docentes não titulados.

Com base na realidade maranhense, justificava-se a implantação do Curso de Educação Física como um elemento fundamental que concorreria, não só para a formação de profissionais qualificados nessa área, como também, para a efetivação da disciplina nos diversos graus de ensino e para a abertura de um novo mercado de trabalho.

É importante ressaltar as “idéias educacionais” e as “idéias pedagógicas” que emergiam da prática social na época. O corpo docente era composto por professores maranhenses e paulistas, estes, na maioria, oriundos da Universidade de São Paulo/USP, que a partir de 1974 foram convidados pelo Departamento de Educação Física e Recreação/DEFER, órgão vinculado a Secretaria de Educação do Estado do Maranhão, para ministrarem cursos na área desportiva e participarem dos Jogos Escolares Maranhenses (JEM's), principal evento esportivo no Estado.

Vivia-se, ainda, no contexto dos Governos Militares: a idéia de desenvolvimento e segurança nacional prevalecia. Num período em que o Brasil se subordinava ao capital internacional, à Educação Física cabia a função de cuidar do corpo do trabalhador, da força de trabalho. De acordo com Castellani Filho (1994) era uma concepção instrumental voltada para o atendimento das necessidades do mercado. O professor de Educação Física ficava incumbido da melhoria da “aptidão física” e da pirâmide esportiva, pois, o esporte nos anos 60 e 70 ganhava cada vez mais espaço e passava a legitimar a Educação Física (Bracht, 1999). O investimento e o apelo feito pelo Estado à

instituição esportiva foi na direção do quesito “segurança nacional”, por meio do mascaramento da realidade.

O Decreto Lei nº 69.450/71, que regulamentava a Educação Física no âmbito escolar, concebia esta disciplina como uma “atividade” escolar, caracterizando uma prática que seria válida por si mesma, ou seja, um fazer pelo fazer. Em um momento em que o esporte emprestava prestígio a Educação Física o professor teve sua imagem confundida com a de um técnico. A ênfase nos meios de ensinar que caracterizavam a pedagogia tecnicista cobrou forte efeito em sua formação, como também em sua prática pedagógica (Castellani Filho, 1994).

O curso de Educação Física da UFMA não fugiu a regra: pensava e teorizava a Educação Física em termos da biomecânica e da fisiologia do exercício, enquanto o aspecto pedagógico era preocupação apenas dos que buscavam um método mais eficiente para ensinar determinada destreza (Bracht, 1999).

Essa perspectiva da aptidão física, a esportivização e a idéia da neutralidade da prática pedagógica começam a ser discutidas por outras concepções críticas, na década de 80, principalmente pela insatisfação popular que toma conta no país, contra um regime político opressor. A Educação Física brasileira começa a ser influenciada por movimentos renovadores, principalmente na pedagogia histórico-crítica que tem como seu mais importante representante, o professor Dermeval Saviani. Essa tendência fundamenta-se no materialismo-histórico e dialético, importante instrumental para a compreensão da realidade e para propor uma pedagogia que avance para além das teorias da reprodução e possa contribuir para o processo de transformação social.

Com o Curso de Educação Física da UFMA não foi diferente. Reuniões entre professores e alunos, em 1985, para discutir o antigo currículo, levou a conclusão de que se deviam formar profissionais em Educação Física, comprometidos com a sociedade brasileira, notadamente com a realidade do nordeste, críticos e conscientes do seu papel e no contexto em que atuavam. Com isso, foi sugerida uma proposta de mudança curricular que atendesse às necessidades e os objetivos pretendidos pelo curso, naquele momento.

A coordenação do curso na época, juntamente com professores, alunos e com o assessoramento de uma especialista em currículo, professora doutora Sérvula Paixão, do Departamento de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, deflagrou, em 1986, um processo de reforma curricular, realizando, no início, seminários, reuniões, aplicação de questionários entre os alunos, entrevistas e outros eventos cuja finalidade foi a de coletar dados e informações que viessem subsidiar o processo de avaliação do curso. É importante ressaltar que outros eventos, tais como o “Encontro de Educação Física”, realizado na Paraíba, em 1983, também vieram contribuir significativamente no processo da reformulação curricular.

Outro fator decisivo para a nova mudança curricular, foi a promulgação da Resolução nº 03 de 16 de junho de 1987 do CFE/MEC, que fixou os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado e Licenciatura), exigindo que todos os cursos do país se adaptassem à nova Resolução.

A partir dos estudos desenvolvidos, foram determinadas as linhas básicas que viriam constituir os pressupostos teóricos, isto é, os fundamentos do Curso com função de “fio condutor” de todo processo curricular. Os pressupostos teóricos para a estruturação do novo currículo estavam voltados para:

1. A Educação Física concebida como educação do e para o movimento;
2. O conceito de educação do e pelo movimento, remetia-se à concepção mais ampla de saúde;
3. A Educação Física considerava o homem de forma global, nos seus aspectos motor, cognitivo, afetivo e social;
4. Toda atividade física deveria estar voltada para a educação no seu sentido mais amplo (pedagógico, social, político e filosófico);
5. As fases de crescimento e desenvolvimento do homem obedecem a ritmo próprio onde, no aspecto motor:
 - De 0 a 10 anos, aproximadamente, a predominância deveria ser da evolução das funções motoras;
 - De 11 a 13 anos, aproximadamente, começava a se abrir um leque de interesses diversificados;

- A partir dos 14 anos, aproximadamente, o homem começava a estar apto, em termos motores, a receber novas exigências e, em termos emocionais, a suportar os resultados das competições – era a etapa das especializações;
- 6. A atividade esportiva era, nessas etapas naturais, respectivamente, meio, na etapa da evolução das funções motoras, passando progressivamente a fim, na etapa das especializações;
- 7. A ordenação vertical e horizontal no currículo do Curso de Educação Física obedeceria às características de crescimento e desenvolvimento do homem, bem como um sentido do geral para o particular, voltando ao geral, e do social para o individual e deste para o profissional (visto na sua inserção no social).

Pelo que se pode observar, o currículo apresentava duas tendências: a primeira, uma abordagem desenvolvimentista, que tem como meio e fim principal da Educação Física o movimento. Era uma tentativa de caracterizar a progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social, e na aprendizagem motora, buscando, em função destas características, sugerir elementos para a estruturação da Educação Física escolar. Preconizava que a Educação Física proporcionasse ao aluno condições para que seu comportamento motor fosse desenvolvido através da interação do aumento da diversidade e da complexidade de movimentos, oferecendo experiências adequadas ao seu estágio de crescimento e desenvolvimento. A segunda tendência fundamentou-se numa abordagem psicomotricista, que utiliza a atividade lúdica como impulsionadora de desenvolvimento e aprendizagem. Trata das aprendizagens significativas, espontâneas e exploratórias da criança e de suas relações interpessoais. Aproxima a história da psicomotricidade e da Educação Física.

03. O CAMPO DE CONHECIMENTO E O PROFISSIONAL NA SOCIEDADE ATUAL

3.1 A formação de professores no contexto atual da política educacional brasileira e das mudanças no mundo do trabalho.

Entre as polêmicas contemporâneas na área de educação (CATANI et al 2001) destacam-se aquelas envolvendo a problemática do conhecimento e da formação profissional face ao processo de reestruturação produtiva do capitalismo global, enfatizando, no caso brasileiro, a atual política relacionada aos currículos dos cursos de graduação que vem sendo implementada pelo MEC a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9394/96).

Nesse sentido, torna-se imperioso compreender as transformações que vem ocorrendo no mundo do trabalho e suas conseqüências nos processos de produção, de organização e de formação profissional.

A nova forma de operação do capitalismo, denominada pelos estudiosos de acumulação flexível, tem imputado implicações significativas nas relações de produção e trabalho, destacando-se como a mais grave delas, o alto índice de desemprego estrutural e a crescente pobreza. Isto provocou transformações radicais no mercado de trabalho, que se tornou muito heterogêneo utilizando regimes e contratos mais flexíveis (em tempo parcial, temporário ou subcontratado), o que vem caracterizando as formas contemporâneas de trabalho.

Essa nova configuração no mundo do trabalho afeta diretamente os processos de formação profissional, pois gerou o declínio dos níveis de emprego e da redução da força de trabalho, excetuando o setor do conhecimento, que de acordo com Rifkin (1995 apud CATANI et al, 2001), é emergente e encontra-se em expansão, mas que engloba uma minoria (educadores, consultores, trabalhadores do setor de informática) que lida com informação.

Porém, CATANI et al (2001) destacam que o conhecimento tornou-se também mercadoria-chave no estabelecimento de vantagem competitiva e, por isso, vem sofrendo processos mais acentuados de subordinação ao capital.

Na lógica do mercado, a educação assume papel de destaque ao ser relacionada com a temática da empregabilidade preconizando uma redefinição da Teoria do Capital Humano ao exigir das instituições formadoras, entre elas as Universidades, novos perfis profissionais e modelos de formação e qualificação pautados na

polivalência e flexibilidade profissional buscando identificar habilidades cognitivas e competências sociais requeridas no exercício das diferentes profissões.

Ao analisar as políticas educacionais instituídas no Brasil na década de 90, observa-se a interferência direta desse ideário nas reformas educacionais em curso, em destaque as reformas na educação superior, nas quais a discussão curricular adquiriu centralidade, especialmente aquelas referentes à formação do profissional da educação básica.

A discussão sobre os currículos dos cursos de graduação ganha importância no Brasil, a partir de 1995 (governo FHC) prevalecendo a proposta de flexibilidade curricular (eliminação dos currículos mínimos) e avaliação como eixos articuladores na reforma da educação superior.

Nesse contexto surgem várias ações normativas para acelerar o processo de reformulação das diretrizes curriculares nas instituições de ensino superior no país, entre elas o edital nº. 04/97 da SESU/MEC que solicita as IES enviarem propostas para a elaboração das Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação que seriam sistematizadas por Comissões de Especialistas de Ensino de cada área.

Dos princípios orientadores das mudanças curriculares apontados pelo Parecer nº 776/97 do CNE destaca-se aquele que visa tornar a estrutura dos cursos de graduação mais flexível para adaptar os currículos às demandas do mercado de trabalho. Porém, “as Diretrizes Curriculares, a despeito de indicar, por um lado, processos de autonomização na composição curricular, podem, por outro lado, ser compreendidas como mecanismos de ajustes e aligeiramento da formação” (CATANI et al, 2001, p. 75) diminuindo o tempo de duração dos cursos como reivindicam as escolas particulares.

As pressões exercidas pela iniciativa privada e reforçadas pelos organismos internacionais para que as Universidades ajustem os currículos dos diferentes cursos de acordo com as necessidades do mercado, propondo as alterações dos perfis profissionais e a certificação de habilidades e competências ameaçam o papel das universidades como campo de formação profissional mais amplo, inclusive com

diversificação na oferta de cursos, principalmente nas suas modalidades de organização (cursos sequenciais, à distância, entre outros) reduzindo a função social da educação superior a um instrumento de mera preparação para o trabalho.

No entanto, a implementação das políticas de reformulação curricular ocorre no âmbito de contradições e confrontos de idéias com projetos diferenciados o que implicou resistência e vozes discordantes por partes dos educadores quanto aos pressupostos e finalidades dessas reformas dos cursos de graduação.

As entidades representativas dos professores historicamente criticaram a rigidez estabelecida pelos currículos mínimos e discutiram “a questão da flexibilização curricular como possibilidade de ‘oxigenação’ dos componentes curriculares e, conseqüentemente, como expressão do projeto acadêmico de formação de cada IES, não se reduzindo às demandas e parâmetros do mercado” (CATANI et al 2001, p. 77).

As divergências explicitam-se mais agudamente nas discussões sobre a formação dos profissionais da educação considerando o seu processo de organização e reflexão acumulada, nas últimas décadas, na perspectiva de elaboração de um outro projeto de formação de professores que “deverá estar estruturado para que possa garantir a realização de políticas emancipatórias e os pressupostos éticos na construção do vir-a-ser humano autônomo, criativo e solidário” (Projeto político pedagógico da faculdade de Educação Física da UFG, 2005).

O paradigma para a elaboração de um outro projeto para a formação de professores tem sido construído ao longo dos últimos 11 anos pelo movimento em torno da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais de Educação (ANFOPE), entidade que se tornou referência nacional, no processo de construção coletiva de um referencial para as propostas de formação dos profissionais da educação, apontando uma política nacional global para a formação do magistério. Por essa razão tomar-se-á as reflexões da ANFOPE como parâmetro para a construção deste Projeto Pedagógico considerando tratar-se de um curso de licenciatura.

Segundo a ANFOPE (1998 apud TAFFAREL E LACKS, 2003) pensar uma política global de formação de professores implica tratar simultaneamente e com a mesma seriedade, a formação inicial, as condições de trabalho, salário e carreira e a formação continuada, na busca por uma educação pública, gratuita e de qualidade, que garanta a inclusão das classes populares. A definição dessa política está vinculada à luta histórica por uma sociedade mais justa e igualitária.

Taffarel e Lacks (2003) ressaltam ainda que no que se refere especificamente a formação de professores, a ANFOPE vem destacando o caráter sócio-histórico dessa formação e principalmente contribuindo com a construção de propostas de superação das dicotomias presentes na formação de professores e dos especialistas, entre bacharelados e licenciaturas, entre pedagogia e demais licenciaturas. Enfatizam como uma das mais importantes sistematizações da ANFOPE a **base comum nacional** que articula a unidade dos educadores em torno de princípios norteadores e constitui-se um elemento unificador da profissão, ao defender que a docência é a base da formação de todos os profissionais da educação.

A docência como base da identidade dos profissionais da educação, integrada a uma formação específica para as diversas áreas de atuação, tem como fundamento os seguintes eixos norteadores:

- a) sólida formação teórica, inter e transdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais, promovendo a articulação e domínio dos saberes para a compreensão crítica da sociedade brasileira e da realidade educacional, e ainda, a apropriação do processo de trabalho pedagógico;
- b) interação teoria e prática, que resgata a práxis da ação educativa, como elemento inerente ao trabalho pedagógico, tendo a docência como base da formação profissional;
- c) a pesquisa como princípio formativo e epistemológico, eixo da organização e desenvolvimento do currículo;
- d) gestão democrática e trabalho coletivo como base para a organização do trabalho pedagógico em contextos educativos escolares e não-escolares;

- e) compromisso social, ético, político e técnico do profissional da educação, voltado à formação humana, referenciada na concepção sócio-histórica da educação e nas lutas desses profissionais articuladas com os movimentos sociais;
- f) articulação entre a formação inicial e a continuada do profissional da educação;
- g) avaliação permanente e contínua dos processos de formação.

A ANFOPE (2004) defende que a adoção desses princípios nos cursos de licenciatura possibilita a formação de profissionais de educação autônomos e críticos, comprometidos com a mudança das condições de desigualdade da população brasileira. Um profissional que seja capaz de compreender criticamente os determinantes e as contradições do contexto em que está inserido, assim como, de atuar na transformação desse contexto e na criação de condições para que se efetivem os processos de ensino-aprendizagem. Um educador que:

Domina o conhecimento específico de sua área, articulado ao conhecimento pedagógico, em uma perspectiva de totalidade do conhecimento socialmente produzido que lhe permita perceber as relações existentes entre as atividades educacionais e a totalidade das relações sociais, econômicas, políticas e culturais em que o processo educacional ocorre, sendo capaz de atuar como agente de transformação da realidade em que se insere. (CONARCFE, 1989, apud ANFOPE, 2004, p. 12 e 13)

04. O CURSO DE GRADUAÇÃO E SEUS FUNDAMENTOS

4.1 A formação do profissional de Educação Física no contexto das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação.

4.1.1 A Identidade da Educação Física e sua constituição como área de conhecimento

Delimitar o campo de uma área de conhecimento relacionando-o ao processo de formação profissional remete necessariamente a um breve resgate histórico acerca do processo de construção do seu campo acadêmico.

Além da problemática geral que afeta a formação profissional das licenciaturas, a Educação Física, historicamente, apresenta outros dilemas relacionados à especificidade da sua área. Entre eles destaca-se a ausência de identidade deste campo acadêmico-profissional decorrente da falta de definição do seu objeto de estudo.

A “crise de identidade” da Educação Física desencadeou na área vários estudos relacionados à reflexão epistemológica do campo da Educação Física. Como um dos pesquisadores brasileiros que mais se dedicou a essa temática ressalta-se Bracht (1999).

O autor localiza as décadas de 60 e 70 como cruciais para o campo acadêmico da Educação Física não somente no Brasil, apontando que as discussões sobre a sua identidade foram acompanhadas de uma série de questionamentos sobre a possibilidade de a Educação Física ser configurada como uma ciência, ou seja, portadora de objeto, método e linguagem próprios ou uma disciplina acadêmica ou científica.

Sob a influência do discurso científico oriundo da Medicina, da Pedagogia e de outras áreas do conhecimento, a produção acadêmica na Educação Física passa a privilegiar o fenômeno esportivo o que confere legitimidade ao campo da Educação Física ou das Ciências do Esporte. Assim, o esporte se impôs à Educação Física, como conteúdo e como seu próprio sentido se afirmando enquanto tema e orientador da teorização neste campo acadêmico em construção, sendo que o discurso pedagógico foi sufocado pelo da performance esportiva.

É somente na década de 80 que há um aumento crescente das pesquisas na área que vai ser denominada de “pedagógica” no interior das Ciências do Esporte.

No entanto, Bracht (1999) destaca três perspectivas diferentes de caracterização ou de delimitação do campo acadêmico da Educação Física: a) tentativa de delimitação de um campo acadêmico que teorize a prática pedagógica que tematiza manifestações da cultura corporal de movimento, ou seja, um teorizar voltado para a construção de uma teoria da Educação Física, entendida enquanto uma prática pedagógica; b) tentativa de construir um campo interdisciplinar a partir das Ciências do Esporte, voltadas para as necessidades da prática esportiva e c) a tentativa de construção de uma nova ciência, a Ciência da Motricidade Humana.

O parecer nº. 58/2004 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física ao caracterizar esta área do conhecimento

afirma que diferentes termos vêm sendo defendidos pela comunidade da Educação Física, com o propósito de definir seu objeto de estudo e de intervenção acadêmico-profissional, destacando entre eles: exercício físico, atividade física, movimento humano, atividade físico-esportiva, cultura física, cultura do movimento humano, cultura corporal, cultura corporal de movimento, motricidade, entre outros. O documento reconhece que estes diferentes termos e expressões e seus significados são relacionados a constructos de pretensão epistemológica facultando a cada Instituição de Ensino Superior a eleição do termo julgado mais adequado e identificadores da matriz epistemológica que embasará a elaboração dos seus projetos pedagógicos.

Sendo assim, concorda-se com Bracht (1999) quando afirma que a necessidade e a reivindicação de fundamentar “cientificamente” a Educação Física é muito diferente de passar a ser uma ciência com estatuto epistemológico próprio, pois a maioria das pesquisas na área tem sua identidade epistemológica ancorada em outras ciências, pois a Educação Física não é capaz de oferecer/fornecer uma identidade epistemológica própria às suas pesquisas. Por exemplo: a pesquisa em fisiologia do exercício não é ciência da EF e, sim, ciência fisiológica, assim como, história do esporte não é ciência do esporte, sim, ciência histórica. Por isso, a Educação física não é uma ciência.

A especificidade da Educação Física no campo acadêmico é de que ela se caracteriza, fundamentalmente, como prática pedagógica.

Parlebas (1993 apud Bracht, 1999) entende que a Educação Física não é uma ciência e, sim, uma “pedagogia das condutas motrizes”, entendendo o objeto da Educação Física, as ações motrizes.

Gamboa (1994 apud Bracht,1999) situa a Educação Física, assim como a pedagogia no âmbito do que chama “novos campos epistemológicos”, pois tem como característica específica a dimensão da ação (intervenção) considerando que o eixo da sistematização científica que lhe fornece especificidade é o movimento/ação do corpo humano (motricidade). O autor afirma a especificidade da Educação Física no plano pedagógico, sublinhando a dimensão de intervenção imediata própria de nosso

campo como também, aponta para novos elementos e a necessidade da interdisciplinaridade.

A indefinição a respeito da área de conhecimento denominada da Educação Física é tão evidente que recentemente (março/2005) o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), sociedade científica representativa da área foi convocado para participar das discussões sobre o sistema de classificação das áreas de produção do conhecimento do CNPq, CAPES e FINEP, com a difícil tarefa de reclassificar a área de Educação Física pela falta de consenso. O CBCE desencadeou um processo de discussão na comunidade acadêmica sistematizando algumas considerações sobre a caracterização da Educação Física no Brasil que serão destacadas a seguir.

A inserção atual da Educação Física na grande área Saúde (CNPq) justifica-se pela sua trajetória histórica do fim do século XIX e início do XX, quando médicos sanitaristas interessados em prevenir e combater grandes epidemias que assolavam o Brasil reconhecem a importância da Educação Física defendendo a sua inclusão no sistema oficial de ensino.

Mais do que os objetivos da implantação da Educação Física fundamentados no fortalecimento orgânico, estavam em jogo um processo de educação moral, de disciplina e de ordenamento dos corpos no espaço urbano crescente, como também, o desenvolvimento do esporte com fins nacionalistas.

O mais importante a ressaltar da síntese das discussões do CBCE a respeito da problemática é o reconhecimento que a Educação Física possui um fazer científico inerente a um conjunto de conhecimentos que lhe é subjacente e que lhe confere certa identidade acadêmica, diferentemente da compreensão do senso comum quando lhe atribui apenas um saber prático.

A versão preliminar do documento (abril, 2005) elaborado para subsidiar as discussões na área, destaca algumas peculiaridades deste campo acadêmico-profissional, tradicionalmente denominado Educação Física, como por exemplo, a necessidade de considerar a complexidade do corpo, da corporeidade e do

movimento humano e suas interconexões como os âmbitos da cultura e da natureza, o que tem dificultado o seu enquadramento disciplinar:

Ocorrem múltiplas interfaces com diferentes áreas de conhecimento, desde os domínios das ciências biomédicas, até aqueles vinculados às ciências humanas e sociais, sem perder alguma articulação com as ciências exatas. É preciso não esquecer, também os domínios da filosofia e das artes no trato com o corpo e com o movimento, assim como das ciências sociais aplicadas, vinculadas a campos como o direito, a ergonomia, a administração, o turismo. Destaca-se, especialmente, a interface com a educação, que se mostrou importante ao longo da história de estruturação desta área no interior da instituição escolar, constituindo-se, ainda hoje, como em seu principal campo de atuação profissional (CBCE, 2005, p.4)

Considerando as diversas interfaces estabelecidas pela Educação Física com outras áreas do conhecimento e a sua trajetória histórica, o CBCE toma a decisão política de apresentar para a reclassificação das áreas no CNPq a permanência da Educação Física na grande área Ciências da Saúde apontando para as subáreas (estudos biofísicos em Educação Física; estudos comportamentais em Educação Física; estudos pedagógicos em Educação Física; estudos sócio-culturais e históricos da Educação Física e estudos políticos e de gestão em Educação Física) a diversidade e o significativo crescimento das pesquisas em Educação Física com fundamento nas ciências humanas e sociais, particularmente nas últimas três décadas, o poderia pleitear ser alocada também na Grande Área das Ciências Humanas, pois não há predomínio de uma ou outra Grande Área.

Nesse sentido, concebe-se a Educação Física como uma área de conhecimento multidisciplinar e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo as diferentes manifestações e expressões da cultura corporal do movimento humano tematizadas na ginástica, no esporte, no jogo e na brincadeira popular, na dança, na luta, bem como em outras manifestações emergentes da mesma natureza.

Esta concepção implica compreender também, que o que caracteriza a área, em sua essência, é a prática pedagógica, que deve orientar um processo de formação que considere a prática docente e uma formação teórica, sólida e de qualidade, independente do espaço de intervenção profissional que atualmente se diversifica em espaço escolar e outros espaços não escolares (recreação, lazer, treinamento desportivo, atividade física e saúde) o que não deve se traduzir em uma necessidade

de estabelecer a formação dicotomizada e/ou fragmentada. Isto significa que o que confere especificidade para a Educação Física é a docência, o ato educativo, em qualquer que seja o campo de intervenção do seu profissional, isto é:

Nesse movimento do campo acadêmico, a identidade profissional encontra-se definida na docência e pautada em uma Educação Física que pode ser compreendida como área que tematiza as atividades corporais em suas dimensões culturais, sociais e biológicas, extrapolando a questão da saúde, relacionando-se com as produções culturais que envolvem aspectos lúdicos e estéticos, deixando de ter como foco apenas o esporte ou os exercícios físicos voltados para uma perspectiva restrita de saúde ou performance. (Projeto de Reformulação do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFES, 2005, p. 5)

4.1.2 O processo de construção das diretrizes curriculares atuais para a formação de professores para atuar na educação básica e para os cursos de graduação em educação física*.

O processo de discussão sobre a reformulação das diretrizes curriculares nacionais está inserido em um contexto maior de mudanças de políticas educacionais, iniciadas com a LDB nº 9.394/96, que posteriormente desencadeou um processo de elaboração de ordenamentos legais, entre os quais diversos pareceres do CNE¹, a fim de subsidiar a elaboração das diretrizes curriculares para os cursos de graduação, bem como de formação de professores para atuar na educação básica.

As reformulações começaram a ser norteadas por meio de documentos oficiais em 1997. O primeiro documento divulgado, Edital n. 04 da Secretaria de Ensino Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC), convocou as Instituições a apresentarem propostas para as novas diretrizes curriculares dos cursos, elaboradas pelas Comissões de Especialistas nomeadas pela SESu/MEC. Nesse Edital, a orientação geral foi de que as diretrizes curriculares deveriam: servir de referência para as IES; permitir uma flexibilização na construção dos currículos plenos; privilegiar a indicação de áreas de conhecimento ao invés de disciplinas e cargas

* Síntese apresentada no documento “Projeto de reformulação do curso de licenciatura em Educação Física”, UFES, setembro, 2005, p 8-11.

¹Dentre eles, o Parecer CNE/CES n. 776/97, Parecer CNE/CP n. 27/2001, Parecer CNE/CP n. 21/2001 e Parecer CNE/CP n. 28/2001 e Parecer CNE/CP n. 09/2001.

horárias definidas; contemplar diferentes formações e habilitações para cada área de conhecimento.

Concomitante ao Edital, e, com base no Parecer n. 776/97, foi nomeada uma Comissão de Especialistas de Ensino em Educação Física (COESP/EF) que dentre outras atribuições deveria elaborar as novas diretrizes curriculares da área.² Essa Comissão tomou a Resolução n. 03/87 como ponto de partida dos trabalhos e tentou avançar em relação aos problemas apontados na interlocução com os cursos de Educação Física.³ A proposta final indicou que a formação dos profissionais da área seria desenvolvida em curso de graduação que conferiria o título de *Graduado em Educação Física*, habilitado a atuar dentro e fora da escola, com aprofundamento em um ou mais campos de aplicação profissional.⁴ Essa proposta sustentava a tese da licenciatura ampliada (generalista) e argumentava a favor da necessidade de reunificação das habilitações em educação física. Nesse sentido, neste documento, graduação em educação física representava nova unificação entre bacharelado e licenciatura. A proposta de Diretrizes Curriculares para a educação física produzida em 1999 pela COESP ficou sobrestada, aguardando apreciação no CNE. Entretanto, por quase dois anos balizou a discussão de formação profissional na área.⁵

Com a publicação dos Pareceres n. 583/2001 e n. 009/2001, a discussão das diretrizes curriculares dos cursos de licenciatura, incluindo o curso de Educação Física, tomou novos rumos. O Parecer n. 583/2001 indicou que as diretrizes curriculares contemplassem: a) perfil do formado/egresso/profissional desejado; b) competências/habilidades/attitudes; c) habilitações e ênfases; d) conteúdos curriculares; e) organização do curso; f) estágios e atividades complementares; g)

² Essa Comissão foi nomeada pela Secretaria de Ensino Superior/MEC e era composta por Elenor Kunz (UFSC), Emerson Silani Garcia (UFMG), Helder Guerra Resende (UGF), Iran Junqueira de Castro (UnB) e Wagner Wey Moreira (UNIMEP).

³ Por meio do Edital n. 05, de 4 de março de 1998, foi solicitado aos cursos superiores de educação física que apontassem os limites da Resolução n. 03/87, bem como sugestões e/ou contribuições para a sua reformulação.

⁴ Dentre outros, eram considerados campos passíveis de aprofundamento: docência na educação básica, condicionamento/treinamento física, atividades físico-esportivas de lazer, gestão/administração de empreendimentos físico-desportivos, esporte, aptidão física/saúde/qualidade de vida.

acompanhamento e avaliação. O Parecer n. 009/2001 estabelecia as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, a partir daquelas indicações.

De acordo com o Parecer n. 009/2001, a formação de professores para atuar na Educação Básica deve ser realizada em curso de licenciatura plena. Nesse Parecer, a licenciatura ganhou “[...] terminalidade e integralidade própria em relação ao Bacharelado, constituindo-se em um projeto específico. Isso exige a definição de currículos próprios da Licenciatura que não se confundam com o Bacharelado ou com a antiga formação de professores que ficou caracterizada como modelo ‘3+1’” (Parecer nº. 009 do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, 2001, p. 6).

Vale destacar que o Parecer n. 009/2001 partiu do entendimento de que a Educação é um elemento responsável pelo desenvolvimento das pessoas e da sociedade, bem como pelo favorecimento das transformações sociais necessárias, e explicitou outras compreensões interligadas e em torno da educação escolar. Dentre outras diretrizes, deixou clara a concepção de escola, de alunos, de profissão magistério e de formação de professores a ser adotada nas licenciaturas.

O eixo norteador dessas diretrizes perpassa pelos pressupostos de uma educação inovadora que ofereça as bases culturais aos alunos e a construção de uma cidadania consciente e ativa. O professor é compreendido como profissional do ensino, agente ativo de suas próprias práticas pedagógicas e conhecedor da necessidade de uma formação permanente ao longo de sua carreira docente, incluindo a pesquisa como elemento essencial.

No que se refere à organização da matriz curricular, esse Parecer indica, ainda, as seguintes diretrizes para as IES: pensar formas inovadoras de organização dos conhecimentos para além da organização em disciplinas; promover atividades coletivas e interativas de comunicação entre os professores em formação e os professores formadores; incentivar estudos disciplinares que possibilitem a inter-

⁵ Para se ter uma idéia, muitos dos cursos criados entre 1999 e 2001 organizaram seus currículos

relação entre os conhecimentos mobilizados na formação; articular a formação comum com a formação específica; articular os conhecimentos educacionais e pedagógicos com os conhecimentos de formação específica; e articular teoria e prática desde o início da formação.

Além da formação específica correspondente ao objeto de ensino de cada licenciatura, os cursos de formação de professores para atuar na educação básica devem contemplar: cultura geral e profissional; conhecimentos sobre a criança, adolescentes, jovens e adultos, incluídas as especificidades dos alunos com necessidades especiais e as das comunidades indígenas; conhecimento sobre a dimensão cultural, social, política e econômica da educação; conhecimento pedagógico; conhecimento advindo da experiência.

Essas orientações consubstanciaram a publicação da Resolução 01/2002 que instituiu as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Já a duração e carga horária dos cursos foram definidas pela Resolução 02/2002. Após algumas alterações na redação, ficou decidido que os cursos podem ter no mínimo 2.800 horas, sendo: 400 horas de Prática como componente curricular; 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado; 1.800 horas para os conteúdos curriculares de atividades acadêmico-científico-culturais em sala de aula; 200 horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Em 2001, mesmo ano da publicação do Parecer n. 009, a SESu retomou os trabalhos de elaboração de propostas curriculares para algumas áreas, dentre elas a de educação física. Entretanto, no caso da nossa área, tudo indica que ignorou a proposta da COESP/EF e agrupou os trabalhos de elaboração das propostas por blocos de carreira, considerando o critério utilizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), o que fez com que a Educação Física ficasse no grupo dos cursos das Ciências Biológicas e Saúde.

A ação de situar a Educação Física, definitivamente, na área da saúde, inclusive com a efetiva transferência de responsabilidades na elaboração de propostas da COESP/EF para uma Comissão da Área de Saúde, trouxe à Educação Física algumas implicações: comprometeu a possibilidade de compreender suas interfaces com diferentes campos de saberes, bem como a formação de seus profissionais em uma dimensão educacional mais ampla; abriu possibilidades para que professores alheios à discussão e ao estágio acadêmico da área interferissem e decidissem sobre questões importantíssimas à formação do profissional de Educação Física, muitas vezes, superadas internamente; resultou em mais uma proposta cujo perfil do profissional encontra-se indefinido, mas muito identificado com o perfil de profissionais da área da saúde.

Esse perfil é bastante visível no Parecer nº 138/2002 publicado um ano após o Parecer nº 09. Esse primeiro, pertinente a formação em educação física, foi aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Tratava-se de uma proposta inteiramente pautada nas diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação da Saúde e com preocupações voltadas para a saúde sob o ponto de vista biológico.

Da divulgação desse Parecer até nossos dias, houve muitas manifestações contrárias às diretrizes propostas. Várias delas foram colocadas para discussão e disputaram espaço no jogo de correlação de grupos constituídos no campo da Educação Física brasileira. Podemos considerar que a indicação de uma outra Comissão de Especialistas⁶ nomeada pela Secretaria de Ensino Superior (SESu) do Ministério da Educação foi resultado desse movimento contrário ao Parecer. Essa Comissão teve como finalidade “[...] analisar e propor reformulações a respeito das premissas conceituais, do rol prescritivo das competências e habilidades e da estrutura curricular dos campos de conhecimento.” (Portaria nº. 1.985 – DOU de 21/07/2003).

⁶ Helder Guerra de Resende (SESu); Iram de Castro Junqueira (INEP); Maria de Fátima da Silva Duarte (INEP); João Batista A. Gomes Tojal (CONFEP); Zenólia C. Campos Figueiredo (CBCE).

Após discussões entre os membros da Comissão nas sucessivas reuniões ocorridas, apresentou-se um documento-síntese, Parecer nº. 058/2004, aprovado pelo CNE em 18 de fevereiro de 2004.

O Parecer nº. 058/2004 buscou caracterizar a área para além da restrição no campo da saúde em sua dimensão biológica ao mesmo tempo em que ampliou possibilidades para que cada IES julgasse e escolhesse a matriz epistemológica e/ou ideológica orientadora dos seus respectivos currículos de formação em Educação Física. Porém, como dissemos, em função do Parecer nº 009/2001 e das Resoluções provenientes, esse Parecer de formação profissional em Educação Física, apesar de indicar orientações básicas (objeto de ensino) para os cursos de licenciatura, foi direcionado para a habilitação em graduação de profissionais para atuar fora do espaço escolar. Esse Parecer consubstancia a Resolução nº 7/2004, recém aprovada.

Nesse sentido, destaca-se que a elaboração do projeto pedagógico do Curso de Educação Física da UFMA está pautada nos seguintes ordenamentos legais: Parecer nº 009/2001, Parecer CNE/CP 28/2001, Resoluções CNE/CP nº. 1 e nº. 2 de 2002 que tratam da formação de professores para a educação básica e Parecer CNE/CES nº 058/2004 e Resolução CNE/CES nº. 07/2004 que tratam sobre as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Educação Física.

05. OBJETIVO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Contribuir com a formação de professores capacitados a atuarem nos diversos campos de intervenção da educação física onde se expressam os elementos da cultura corporal (ginástica, esporte, dança, jogo e luta) com ênfase na educação básica e nas práticas educativas relacionadas ao esporte, a saúde e ao lazer.

06. PERFIL DO INGRESSANTE

O candidato ao Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da UFMA, deverá apresentar conhecimentos relacionados às diversas manifestações da cultura corporal considerando as suas dimensões históricas, biológicas e culturais.

07. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER GRADUADO

O licenciado em Educação Física deverá ter uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética, devendo estar qualificado para intervir na docência na educação básica (educação infantil, ensinos fundamental e médio) e em outros campos de intervenção profissional demarcados por essa ação pedagógica. Este profissional poderá também atuar na área de pesquisa científica nos campos da educação, do esporte, do lazer e da saúde.

7.1 Núcleos de Aprofundamento

A partir do 7º período ou com 60% dos créditos cumpridos, o aluno (a) deverá optar por um dos núcleos de aprofundamento (Educação Física e Esporte, Educação Física e Saúde e/ou Educação Física e Lazer) devendo cursar obrigatoriamente as quatro disciplinas que compõem cada um.

Ao concluir todos os créditos do curso e defender a monografia o aluno (a) receberá o grau de Licenciado em Educação Física com Aprofundamento na área do núcleo escolhido que será apostilado ao diploma.

È facultado ao aluno (a) o direito de cursar até os três Núcleos de Aprofundamento.

08. COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATITUDES

A aquisição das competências e das habilidades requeridas na formação do licenciado em Educação Física deve ocorrer a partir de experiências de interação teoria-prática em que toda a sistematização teórica deve ser articulada com as situações de intervenção acadêmico-profissional e que estas sejam balizadas por posicionamentos reflexivos que tenham consistência e coerência conceitual. As competências não podem ser adquiridas apenas no plano teórico, nem no estritamente instrumental. É imprescindível, portanto, que haja coerência entre a formação oferecida, as exigências

práticas esperadas do futuro profissional e as necessidades de formação, de ampliação e de enriquecimento cultural das pessoas.

A visão de competência deve ser compreendida além das dimensões do fazer, do saber fazer ou do saber intervir. Competência é, sobretudo, a condição de refazer permanentemente nossa relação com a sociedade e a natureza, usando como instrumento o conhecimento inovador de perspectiva emancipadora.

O Curso de Licenciatura Plena em Educação Física tem como objetivo a formação docente pautada no desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- a) dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados pelos valores sociais, morais, estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- b) atuar e refletir criticamente acerca de sua função formadora, pedagógica, científica, política e social;
- c) atuar nos diferentes espaços e dimensões da educação básica dentro da perspectiva da práxis pedagógica e social;
- d) Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;
- e) Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção da saúde, promoção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e do esporte escolar;
- f) Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e

- institucionais nos campos da saúde, do lazer, da educação, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros;
- g) Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de continuada atualização e produção acadêmico-profissional;
 - h) Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as formas de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins;
 - i) Atuar na gestão de políticas educacionais, no trabalho pedagógico, no ensino, aprendizagem, planejamento e avaliação pedagógica, em projetos educacionais na escola e em outros espaços educativos onde se insere a corporalidade humana;
 - j) Atuar no universo da corporalidade humana na perspectiva do ensino crítico e reflexivo e na produção e reconstrução do saber no âmbito da educação e da cultura;
 - k) Compreender os métodos de produção de conhecimentos tendo em vista a construção e reconstrução de saberes docentes em educação física;
 - l) Compreender as relações contraditórias que permeiam o corpo e suas interfaces com a educação, o lazer, a saúde, a estética, a cultura, o mundo do trabalho e a sociedade;
 - m) Desenvolver autonomia intelectual e profissional possibilitando e fortalecendo a ação disciplinar e o trabalho coletivo no contexto da educação e da sociedade.

09. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização do curso de licenciatura em Educação Física da UFMA usa como referência Resolução nº 07/2004 do CNE/CES que prevê as seguintes dimensões do conhecimento:

FORMAÇÃO AMPLIADA

Dimensões do conhecimento	Disciplinas	CH
----------------------------------	--------------------	-----------

Relação Ser Humano e Sociedade	História e Política Educacional Brasileira	60
	Fundamentos Sócio-Antropológicos e Educação Física	60
	História da Educação Física	60
	Conhecimento Filosófico e Educação Física	60
	Psicologia Educacional: Aprendizagem e Desenvolvimento Humano	60
	Psicologia Aplicada à Educação Física e aos Esportes	60
	Epistemologia da Educação Física	60
	Total	420
Produção do Conhecimento Científico e Tecnológico	Metodologia do Trabalho Científico	60
	Metodologia da Pesquisa em Educação Física	60
	Seminário de Monografia I	30
	Seminário de Monografia II	60
	Total	210
Biológica do Corpo Humano	Anatomia Humana	60
	Bases Biológicas da Ed. Física (histologia, bioquímica e fisiologia básica)	60
	Saúde Coletiva e Socorros Urgentes	60
	Educação Nutricional	60
	Total	240
	Subtotal Formação Básica	870

FORMAÇÃO ESPECÍFICA: Conhecimentos Identificadores da Educação Física

Didático-pedagógicos	Didática	60
	Educação Física Adaptada	60+30
	Gestão e Organização Escolar	60
	Educação Física na Educação Básica I	60
	Educação Física na Educação Básica II	60
	Estágio Supervisionado da E.F. na Educação Infantil e Ensino Fundamental I	135
	Estágio Supervisionado da E.F. no Ensino Fundamental II	135
	Estágio Supervisionado da E.F. no Ensino Médio	135
	Prática Pedagógica (carga horária incluída nos créditos práticos das disciplinas)	(420)
	Subtotal	735
Técnico-instrumental	Anatomia Humana Aplicada a Educação Física	60
	Fisiologia Aplicada à Educação Física	60
	Bases Cinesiológicas e Biomecânicas Aplicadas à Ed. Física.	60
	Atividades Complementares	210
	Subtotal	390

Culturais do Movimento Humano	Introdução aos Estudos do Lazer	60
	Ritmo e Expressão	60+30
	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Ginástica	60+30
	Fundam. e Metodologia do Ensino dos Jogos e Brincadeiras	60+30
	Fundam. e Metodologia do Ensino da Dança	60+30
	Fundam. e Metodologia do Ensino das Lutas	60+30
	Fundam. e Metodologia do Ensino do Handebol	60+30
	Fundam. e Metodologia do Ensino do Futsal	60+30
	Fundam. e Metodologia do Ensino do Futebol	60+30
	Fundam. e Metodologia do Ensino do Basquetebol	60+30
	Fundam. e Metodologia do Ensino do Voleibol	60+30
	Fundam. e Metodologia do Ensino do Atletismo	60+30
	Fundam. e Metodologia do Ensino do Natação	60+30
	Fundam. e Metodologia do Ensino da Ginástica Esportiva	90+30
	Subtotal	1260

Formação Específica (continuação) – Disciplinas Eletivas

	Disciplinas	CRT - CRP		CH
Disciplinas Eletivas (3 obrigatórias)	Aprofundamento em Atletismo	2	1	60
	Aprofundamento em Basquetebol	2	1	60
	Aprofundamento em Dança	2	1	60
	Aprofundamento em Futebol	2	1	60
	Aprofundamento em Futsal	2	1	60
	Aprofundamento em Ginástica Esportiva	2	1	60
	Aprofundamento em Handebol	2	1	60
	Aprofundamento em Lutas	2	1	60
	Aprofundamento em Natação	2	1	60
	Aprofundamento em Voleibol	2	1	60
	Capoeira na Escola	2	1	60
	Ed.Física e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação	2	1	60
	Educação Física e Gênero	2	1	60
	Educação Física Escolar e Saúde	2	1	60
	Educação Física e Cultura Popular	2	1	60
	Educação Física e Movimentos Sociais	2	1	60
	Esporte Adaptado	2	1	60
	Esporte e Mídia	2	1	60
	Fundamentos e Metodologia dos Esportes de Aventura	2	1	60
	Fundamento e Metodologia dos Esportes de Raquete	2	1	60
	Fundamentos Neurofuncionais Aplicados à Educação Física	2	1	60
	Nutrição e Atividade Físico-desportiva	2	1	60
	Musculação	2	1	60
	Ginástica Laboral	2	1	60
Subtotal Eletivas		9	180	
	Subtotal Formação Específica		2565	

NUCLEOS TEMÁTICOS DE APROFUNDAMENTO:

Núcleos	Disciplinas	CR.T/CR.P	CH
	Medidas e Avaliação em Esporte	2 1	60

EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE	Sociologia do Esporte	2	1	60
	Gestão e Organização do Esporte	2	1	60
	Treinamento Desportivo	2	1	60
EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE	Adaptações Orgânicas ao Exercício	2	1	60
	Atividades para Grupos Diferenciados (hipertensos, cardiopatas, obesos, gestantes, diabéticos, etc.).	2	1	60
	Processo de Envelhecimento e Atividade Física	2	1	60
	Avaliação e Prescrição de Exercícios	2	1	60
EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER	Políticas Públicas do Lazer	2	1	60
	História do Lazer e do Tempo Livre	2	1	60
	Lazer e Educação Ambiental	2	1	60
	Lazer e Cultura Popular	2	1	60
Total Aprofundamento		12		240
Carga Horária Total do Curso				3675

10. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A preservação do caráter formativo deverá sustentar o princípio pedagógico das ações complementares, ou seja, as atividades complementares deverão ser caracterizadas por atividades indissociáveis ao ensino, pesquisa e extensão, visando a complementaridade do processo qualitativo de formação acadêmica em contrapartida à fragmentação ou fracionamento da aquisição de novos saberes.

Neste sentido, as Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas ao longo de todo o período do Curso de Licenciatura em Educação Física, em sintonia com os programas disciplinares e princípios curriculares, objetivando oportunizar vivências compatíveis com o amadurecimento gradual dos acadêmicos.

Caberá ao Colegiado do Curso a criação de mecanismos normativos de aproveitamento curricular dessas atividades, assim como a responsabilidade pelo acompanhamento e registros curriculares.

Em conformidade com a Resolução nº 2 do CNE/CES, o projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA prevê o cumprimento da carga horária mínima de 210 (duzentos e dez) horas-aula de **AC**; distribuídas em sete créditos de 30 horas (um crédito prático ou dois créditos teóricos) a serem cumpridos a partir do

2º período, respeitando o princípio da autonomia discente quanto à escolha da modalidade de atividade, e que poderão estar distribuídas em:

- a) Participação em eventos científicos (congressos, simpósios, convenções etc), sendo que às horas de participante poderão ser acrescidas outras mais, conforme regulamentação específica a ser definida pelo Colegiado, quando o acadêmico for também expositor de painel e/ou comunicação oral com publicação de resumo ou texto na íntegra em anais de eventos científicos;
- b) Participação em monitorias, estágios e programas extracurriculares de natureza formativa técnico-instrumental e/ou para cidadania (PET, Movimento Estudantil etc.);
- c) Participação como bolsista de iniciação científica em projetos regulamentados pela respectiva câmara de pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UFMA;
- d) Participação como bolsista ou voluntário em projetos e/ou programas de extensão, devidamente aprovados nas instâncias acadêmicas da UFMA;
- e) Participação em cursos de extensão, atualização e aperfeiçoamento realizados em âmbito estadual, regional, nacional e internacional;
- f) Outras atividades, desde que regulamentadas pelo Colegiado do Curso, através de normas específicas.

11. ESTÁGIO CURRICULAR E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O estágio supervisionado nas licenciaturas, especialmente na área de Educação Física tem enfrentado historicamente problemas que afetam a qualidade da formação de seus profissionais. Entre eles destacam-se: a dicotomia na relação teoria e prática, o distanciamento da realidade com a escola pública, a pulverização de disciplinas fragmentadas nos cursos de formação de professores, além da concepção do estágio que o localiza na fase terminal dos cursos.

A mudança desse quadro aponta a necessidade da reflexão permanente da prática pedagógica partindo da tríade ação / reflexão / ação, num processo participativo e interativo, tendo como eixos norteadores: a relação dialética entre teoria e prática no processo de formação do professor; a aproximação com a realidade da escola pública brasileira; a prática permanente da reflexão do trabalho pedagógico e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Os estudos na área estão direcionando para que o estágio supervisionado seja realizado na escola (em ambientes educacionais) como um todo em suas múltiplas dimensões, e não na turma escolhida para as aulas, nos espaços do pátio e da quadra, e que seja articulado pela investigação da própria prática pedagógica, observada como objeto de estudo e reflexão, valorizando a dimensão investigativa na formação profissional (professor pesquisador de sua prática).

O estágio supervisionado deve ser caracterizado como uma disciplina integradora do currículo, destacando-a como um momento privilegiado para a construção da unidade dialética entre teoria e prática (práxis) na formação acadêmica do aluno constituindo-se em elemento permanente de avaliação curricular, através da articulação/integração dos componentes curriculares da licenciatura em Educação Física.

A categoria trabalho é o elemento fundamental para se promover a articulação teoria-prática no processo de formação, através da vivência do trabalho pedagógico, o que implica na aproximação com a realidade escolar desde as primeiras fases do curso de forma planejada e sistemática, rompendo com a concepção técnico-linear de currículo. Isto significa a necessidade de um processo de formação continuada

para os professores das escolas terem acesso às concepções teórico-metodológicas pesquisadas e utilizadas no meio acadêmico.

Nesse sentido, os ordenamentos legais que normalizam a formação de professores da Educação Básica (Parecer CNE/CP 28/2001, Resoluções CNE/CP nº 1 e nº 2 de 2002) e os cursos de graduação em Educação Física (Parecer CNE/CES nº 058/2004 e Resolução CNE/CES nº 07/2004) têm contemplado essa concepção, pois considera o estágio curricular supervisionado como o momento de efetivar, sob supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino-aprendizagem que se tornará concreto e autônomo quando da profissionalização do estagiário, pretendendo oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino.

Para tal, definiu como indispensável que o estágio curricular se consolide a partir do início da segunda metade do curso, como coroamento formativo da relação teoria-prática e sob a forma de dedicação concentrada, não podendo ter duração inferior a 400 horas como meio de evitar o aligeiramento e a precarização da formação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física determinam que “o estágio profissional curricular representa um momento da formação que o graduado deverá vivenciar e consolidar competências exigidas para o exercício acadêmico profissional em diferentes campos de intervenção, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado, a partir da segunda metade do curso” (pág. 04).

No curso de Educação Física da UFMA o estágio caracteriza-se da seguinte forma:

- Estágio Supervisionado da Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I – 135 horas (três créditos) - no quinto período;
- Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Fundamental II – 135 horas (três créditos) – no sexto período;
- Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Médio – 135 horas (três créditos) – no sétimo período;

A organização do estágio dessa forma garantirá ao aluno da licenciatura em Educação Física, a aproximação à realidade escolar a partir da segunda metade do curso

conforme prevê a Resolução CNE/CP N° 2/2002, assim como, o estágio profissional em diferentes campos de intervenção, vinculado aos núcleos temáticos de aprofundamento, como determina o inciso I do § 2º do artigo 10 da Resolução CNE/CES nº. 07/2004 quando instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. A carga horária do estágio na UFMA totalizará 405 horas adequando-se à normalização da área.

A *Prática como Componente Curricular* foi definida pela Resolução CNE/CP N° 1/2002 como eixo articulador das dimensões teóricas e práticas, apresentando como princípio metodológico geral que "todo fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer, ainda que nem sempre este se materialize". Isto significa que o professor (a), além de saber e de saber fazer deve compreender o que faz. Esta Resolução aponta que a **Prática** deve acontecer desde o início do processo formativo e se estender ao longo de todo o curso, não ficando reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.

Em articulação intrínseca como o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador ao transcender a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar, podendo envolver uma ação cooperativa com os órgãos normativos e executivos dos sistemas educacionais.

Nessa perspectiva, o planejamento dos cursos de formação deve prever situações didáticas em que os futuros profissionais coloquem em uso os conhecimentos que aprenderem, ao mesmo tempo e que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares.

O documento indica a possibilidade da **Prática como componente curricular** ocorrer no interior das áreas ou disciplinas não a limitando àquelas de ordem pedagógicas, como também, em tempo e espaço curricular específico, denominada coordenação da dimensão prática.

O § 1º do artigo 13 da Resolução CNE/CP nº 2/2002 determina que a prática seja desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema.

Através de outra Resolução, a Nº 1/2002 o CNE/CP determinou 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso.

No curso de Educação Física da UFMA, os princípios que norteiam as **práticas** pedagógicas estão relacionados à centralidade na formação profissional docente, a qual introduz a temática educação e trabalho como campo profissional. Para tanto, as **práticas** estão inseridas nos próprios conteúdos das disciplinas desenvolvidos ao longo do curso, de forma a garantir a articulação que necessita estar presente em todos os espaços acadêmicos. Esta experiência de trabalho será vivenciada através de experiências de ensino (com os colegas da turma ou com a comunidade no horário da aula) ou na forma de projetos de extensão universitária (com a comunidade, fora do horário de aula) corresponde uma iniciativa da formação inicial que está inserida dentro de disciplinas de diferentes eixos curriculares ou como atividades curriculares complementares.

A carga horária total das **práticas** pedagógicas (420 h) está distribuída em 14 disciplinas com créditos práticos de 30 horas, conforme quadros da matriz curricular do curso.

A culminância das atividades **práticas** pedagógicas será desenvolvida em forma de seminário de apresentação de relatos de experiências, desenvolvidas nas 14 disciplinas. Ocasão em que tais experiências serão, além de apresentadas, avaliadas e socializadas junto à comunidade discente e docente. Além do que, poderão servir de referência para o planejamento dos programas futuros.

Outro aspecto que poderá ser contemplado no seminário em questão, refere-se ao cumprimento de parte da carga horária das “Atividades Complementares”, pelos discentes que não estejam matriculados em uma das 14 disciplinas envolvidas.

Além disso, há outras ações que poderão ser implementadas, como visitas de reconhecimento, análise de documentos, entrevistas, observações dirigidas, elaboração de textos, análise e preparo de material didático, participação em oficinas (vivências práticas de procedimentos didático-pedagógicos), experiências de laboratório (vinculadas à compreensão do processo de sistematização ou produção do conhecimento), podendo estar relacionadas a projetos institucionais de pesquisa e extensão.

12. AVALIAÇÃO

Do curso

A avaliação deve estar voltada para a organização do curso, tendo como foco principal a estruturação e a dinâmica curricular, consolidada neste Projeto Pedagógico.

O currículo do curso de Licenciatura em Educação Física está voltado para a formação de um profissional na perspectiva generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética, devendo estar qualificado para intervir na docência na educação básica e outros campos de intervenção profissional demarcados pela ação pedagógica, expressando compromisso ético e político com os interesses da maioria da população brasileira.

Esse entendimento deve estar visível nos programas e ementas das disciplinas, constituindo o que se denomina o campo “formal” do currículo. Entretanto, torna-se necessário, também, a investigação da dinâmica curricular, alicerçada na relação professor-aluno, o que por sua vez, se constitui no “currículo vivido”.

Assim, pela determinação que o currículo apresenta na configuração do curso, proceder a avaliação do currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física implica em apreender as relações entre o estabelecido no plano formal e a sua materialização na prática pedagógica concreta, detectando em que medida essa prática atende à formação do professor de Educação Física, conforme a concepção anteriormente explicitada.

Desse modo, pretende-se buscar elementos para redefinição da formação na área de Educação Física requisitado no atual momento histórico, na ótica dos professores e alunos, principais agentes do processo educativo.

Assim sendo, assume-se a avaliação do currículo como processo que:

- a) Exige o envolvimento de seus principais agentes: professor e aluno, a partir da autocrítica e reflexão coletiva;
- b) Entende que o jogo de interesse social e político se faz presente nas práticas e discussões dos sujeitos nele envolvidos;
- c) Considera a divulgação e transparência dos resultados como elemento favorecedor do envolvimento e compromisso;
- d) Favorece o estabelecimento de um clima propício à mudança, pelo seu caráter dinâmico e desestabilizador;
- e) Está comprometida com a qualidade da educação.

O paradigma adotado pelo curso de licenciatura em Educação Física é denominado de avaliação emancipatória. Essa referência caracteriza-se basicamente através de três momentos que se articulam entre si:

- a) expressão e descrição da realidade;
- b) crítica do material expresso e
- c) criação coletiva.

No processo de avaliação do currículo do curso de Educação Física da UFMA essa metodologia deverá ser aplicada anualmente estando voltada para:

1. Descrição e análise crítica da realidade do ensino da Educação Física na UFMA;
2. Construção de soluções negociadas;
3. Implantação e avaliação sistemática dessas soluções.

Do ensino-aprendizagem

A avaliação do desempenho do aluno em cada disciplina deverá obedecer ao que dispõe o Regimento Geral da UFMA, bem como as Resoluções nº 90/99 e nº 161/2000 – CONSEPE.

13. ESTRUTURAS PEDAGÓGICAS, CIENTÍFICAS, CULTURAIS E FÍSICAS.

O Departamento de Educação Física – DEF conta com uma área própria para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas denominada Núcleo de Esportes – NE, localizado no Campus Universitário da UFMA.

Seu quadro é constituído por 14 professores efetivos e 03 substitutos, sendo atualmente insuficiente para implantação do novo projeto pedagógico. O corpo docente já alcança um grau satisfatório de mestres e doutores (três mestres e cinco doutores).

Desenvolve projetos de pesquisa e extensão através dos seguintes Núcleos: NEPAS (CONSEPE nº. 02/93), Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagógicas em Educação Física - GEPPEF (CONSEPE nº. 143/99), Laboratório de Avaliação e Reabilitação Psicomotriz e Orgânica, Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Física - LEPEF e Projeto Jovens com a Bola Toda.

Quanto à estrutura física o Núcleo de Esportes possui um ginásio com duas quadras polivalentes, quatro salas de aula, almoxarifado e banheiros. Conta também, com uma piscina semi-olímpica com vestiários e banheiros; um campo de futebol, pista de atletismo, uma quadra externa, uma sala de vídeo, sala de dança, laboratório de informática, laboratório de fisiologia, uma sala de professores, duas salas destinadas à chefia do Departamento e Coordenação de Curso, 05 salas de aula e 03 salas alocadas para os grupos de pesquisas e extensão (GEPPEF, LEPEF e do Projeto Jovens com a Bola Toda). O NEPAS conta com uma sala de 60mts² no prédio do CEB velho.

Os alunos e professores do curso dispõem apenas do acervo da biblioteca central que é reduzido e com poucos exemplares. O mesmo ocorre com os recursos didáticos. Em relação aos poucos equipamentos existentes, não há manutenção, além disso, o material de consumo (bolas, redes, etc.) é precário. Os equipamentos do Laboratório de informática atualmente encontram-se obsoletos.

Para um bom funcionamento do Curso de Educação Física é necessária a ampliação do espaço físico, com a construção de salas de musculação e de ginástica artística, além da climatização das salas de aula e implantação de uma biblioteca setorial, assim como a manutenção adequada dos espaços existentes e a aquisição de material didático de qualidade.

14. ARTICULAÇÃO DA GRADUAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO

Considerando-se a formação profissional como um processo indissociável entre o ensino, a pesquisa e a extensão, as articulações entre as ações acadêmicas devem objetivar o desenvolvimento de competências que propiciem aos discentes condições qualificadas de autonomia crítica e com potencial para a intervenção social transformadora. Nessa perspectiva a formação continuada vem a se constituir em uma meta que deve estar vinculada ao perfil esperado do educador a ser formado por um curso de Licenciatura.

Alicerçado nesse pressuposto, a pós-graduação deve compor o universo que envolve a formação acadêmica. Neste sentido, os projetos de cursos de pós-graduação (*Lato e Stricto-Sensu*) deverão contemplar afinidade programática com o eixo central do currículo do curso de Licenciatura, ou seja, a docência, além das áreas de aprofundamento, e, neste caso, os formandos poderiam continuar seus estudos em múltiplas áreas de interesse, fortalecendo o ensino (educação básica e superior), a extensão, as práticas profissionais não-escolares, incentivando a investigação científica e a difusão dos saberes produzidos.

Caberá ao Departamento de Educação Física constituir comissões de trabalho para apresentação de projetos de pós-graduação que contemplem os princípios acima referidos, podendo formulá-los em parcerias interdepartamentais e interinstitucionais, visando a qualificação de seu corpo docente e dos egressos do curso.

15. DURAÇÃO DO CURSO

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DE ACORDO DA RESOLUÇÃO Nº 02/CNE/2002

Carga Horária	Resolução N 02/CP-CNE/2002	Currículo Pleno UFMA
Conteúdos Curriculares de natureza científico-cultural (disciplinas)	1.800h	2.640h
Prática como componente curricular	400h	420h
Estágio Curricular Supervisionado	400h	405h
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	200h	210h
Total	2.800h	3.675h

CARACTERÍSTICAS DO CURSO

Regime Semestral

Sistema de Crédito

Turno de funcionamento: matutino

Carga horária total: 3.675h

Créditos: 183

Integralização curricular: tempo médio 8 (oito) semestres, equivalentes a 4 (quatro) anos e tempo máximo de doze (12) semestres letivos, equivalentes a 6 (seis) anos.

Vagas: 80 anuais

CRÉDITOS

Crédito Teórico: 15 horas

Crédito Prático: 30 horas

Crédito Estágio: 45 horas

16. EMENTAS DAS DISCIPLINAS E REFERÊNCIAS

DISCIPLINAS DO NÚCLEO COMUM (Formação Ampliada e Formação Específica)

Anatomia Humana

Noções gerais dos sistemas: esquelético (osteologia), articular (artrologia), muscular (miologia), nervoso, respiratório, circulatório, urinário, genital masculino e feminino.

Referências:

D'ÂNGELO & FATTINI. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. São Paulo: Atheneu, 1994.

GRAY, H.; GOSS, C. M. **Anatomia**. 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

KAPANDJI, I. **Fisiologia articular**. São Paulo, Manole, 1990.

MACHADO, A. **Neuroanatomia funcional**. São Paulo: Atheneu, 1992.

PUTZ, R.; PABST, R. **Sobotta: atlas de anatomia humana**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

Anatomia Aplicada à Educação Física

O aparelho locomotor: sistema esquelético, sistema articular e sistema muscular.

Referências:

DÂNGELO, J.G. & FATTINI, C.A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. São Paulo: Atheneu, 2000.

NETTER, F.H. **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

SPENCE, A.P. **Anatomia humana básica**. São Paulo: Manole, 1991.

Atividades Complementares

Atividades acadêmico-científico-culturais de livre escolha dos alunos sobre orientação docente, tais como: disciplinas extra-curriculares, projeto de pesquisa, programas de extensão, monitoria, eventos, estágios extra-curriculares, entre outras atividades.

Bases Biológicas da Ed. Física (histologia, bioquímica e fisiologia básica)

Introdução ao estudo da estrutura celular enfatizando as células e tecidos musculares. Moléculas biológicas, estrutura, função e metabolismo muscular. Funcionamento dos sistemas sensoriomotor e neurovegetativo. Homeostasia. Sangue e líquidos corporais. Sensibilidade geral. Fisiologia do sistema cárdio-respiratório e renal. Digestão e absorção de alimentos. Funções das principais glândulas endócrinas; regulação do metabolismo energético e controle da temperatura corporal. Função do aparelho reprodutor

Referências:

GOLDBERG, S. **Descomplicando a fisiologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GUYTON, A.C. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

HOUSSAY, B.A. **Fisiologia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.

TAVARES, P. **Fisiologia humana**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1984.

VANDER, S. L. **Fisiologia humana; os mecanismos da função de órgãos e sistemas**. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1981.

Bases Cinesiológicas e Biomecânicas aplicadas à Educação Física

Terminologia básica dos movimentos. Considerações musculoesqueléticas e neuromecânicas sobre o movimento. Princípios básicos de mecânica. Articulações do corpo humano: estrutura, grau de mobilidade e possibilidade de movimento. Torque e sistemas de alavancas. Tipos de força, equilíbrio e centro de gravidade. Momento de inércia e os segmentos corporais. Introdução à análise biomecânica das atividades físicas e esportivas. Cinesiologia e importância no currículo de Educação Física..

Referências:

AMADIO, A. C.; BARBANTI, V. J. (ed.) **A Biodinâmica do Movimento Humano e suas Relações Interdisciplinares**. São Paulo: Liberdade, 2000.

HALL, S. **Biomecânica Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

KAPANDJI, I. **Fisiologia Articular**. São Paulo: Manole, 1990.

NORDAN, M.; FRANKEL, V. H. **Biomecânica do Sistema Musculoesquelético**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

OKUNO, E.; FRATIN, L. **Desvendando a Física do Corpo Humano: Biomecânica**. São Paulo: Manole, 2003.

VIEL, E. (ed.) **A Marcha Humana, a Corrida e o Salto. Biomecânica, investigações, normas e disfunções**. São Paulo: Manole, 2001.

ZATSIORSKY, V. M. (ed.) **Biomecânica no esporte. Performance do desempenho e prevenção de lesão**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Conhecimento Filosófico e Educação Física

Introdução ao pensamento filosófico e suas principais correntes teóricas. O pensamento filosófico relacionado à ciência. Origens do conhecimento, epistemologia e paradigmas científicos. Concepções de corpo na história da filosofia. Ideologia e os usos sociais do corpo. A corporeidade enquanto modo de ser do homem e da mulher. O discurso filosófico sobre corpo na contemporaneidade.

Referências:

CUNHA, M.V. John Dewey – **Uma filosofia para educadores em sala de aula**. Petrópolis: Vozes 1998.

BOURDIEU, Pierre. **Coleção os Grandes Cientistas Sociais**. São Paulo: Ática, 1985.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1987.

FENSTERSEIFER, P.E. **A Educação Física na crise da modernidade**. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2001.

SANTIN, S. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2001.

Didática

Educação escolar como fenômeno histórico-social. Trabalho pedagógico e o contexto escolar. Organização da mediação pedagógica no processo de ensino-aprendizagem.

Conceitos de métodos e sua relação com processos de ensino-aprendizagem. Planejamento educativo.

Referências:

- CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. Petrópolis. Vozes. 1983.
- DI GIORGIO, C. **Escola Nova**. São Paulo: Ática, 1998.
- FARIA, Wilson de. **Teorias e planejamento pedagógico**. São Paulo. EPU. 1987.
- GASPARIN, João Luís. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2002.(Coleção Educação contemporânea).
- GHIRALDELLI JR., P. **Didática e teorias educacionais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991. (Coleção Magistério 2º grau. Série Formação do professor).
- _____. **Democratização da escola pública**. São Paulo: Loyola, 1985.
- PALAFIX, Gabriel Humberto Munõz (Org). **Planejamento coletivo do trabalho pedagógico – PCTP: a experiência de Uberlândia**. 2002
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez e AA, 1991.
- _____. **Pedagogia histórico-crítica – primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez e AA, 1991.
- VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. 3. ed. São Paulo: Libertad, 1995.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al. **Repensando a didática**. Campinas. Papius. 1988.
- VIANA, Ilca Oliveira de Almeida. **Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador**. São Paulo. EPU. 1986.

Educação Nutricional

Estudo sobre os princípios básicos de nutrição, grupos de alimentos, higiene e aproveitamento de alimentos, crescimento e desenvolvimento humano. Avaliação nutricional e necessidades nutricionais de estudantes da educação básica. Análise crítica dos programas institucionais de alimentação e merenda escolar.

Referências:

- ESCOTT-STUMP, Sylvia; MAHAN, L. Kathleen. **Alimentos, nutrição e dietoterapia Krause**. 10 ed. São Paulo: Roca, 2002. 1158 p.
- FIGUEIREDO, Roberto Martins. **As armadilhas de uma cozinha - coleção higiene dos alimentos**. São Paulo: Manole, 2002. 223 p. ISBN 1580-6.
- FIGUEIREDO, Roberto Martins. **O Programa de Redução de Patógenos – Padrões e Procedimentos Operacionais de Sanitização**. São Paulo: Manole, 2002. 165 p. ISBN 1579-2.
- ISOSAKI, Mitsue; CARDOSO, Elisabeth. **Manual de Dietoterapia & Avaliação Nutricional**. São Paulo: Atheneu. 2002. 228 p. ISBN – 8573796820.
- PHILIPI, [Sonia Tucunduva]. **Nutrição e Técnica Dietética**. São Paulo: Manole, 2002. 400 p. ISBN: 852041527X.
- ROSS, A. Catharine; OLSON, James A.; SHILS, Maurice E.; SHIKE, Moshe. **Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença**. São Paulo: Manole, 2002. 2122 p. ISBN: 8520411207.
- SÁ, Neide Gaudenci de. **Nutrição e Dietética**. São Paulo: Nobel, 2004. 174 p. ISBN: 8521300611.

TIRAPÉGUI, Julio. **Nutrição - fundamentos e aspectos atuais**. São Paulo: Atheneu, 2000. 284 p.

VITOLO, Márcia Regina. **Nutrição: da Gestão à Adolescência**. São Paulo: Reichmann & Affonso, 2003. 336 p. ISBN: 8587148737.

WHITNEY, Eleanor; SIZER, Frances. **Nutrição – conceitos e controvérsias**. São Paulo: Manole, 2002. 800 p. ISBN: 8520411975.

Educação Física adaptada

Histórico e evolução da educação física adaptada. Aspectos da legislação brasileira e políticas nacionais públicas sobre as pessoas com necessidades especiais. Fundamentos e características das deficiências físicas, cognitivas e sensoriais. Programas de atividades motoras adaptadas. Processos inclusivos e metodologias da avaliação da atividade motora adaptada. Prática pedagógica sob a orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Referências:

BRASIL. Coordenação Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. **Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: CORDE, 1994.

BRASIL. **Lazer, atividade física e esportiva para portadores de deficiência**. Brasília: SESI-DN: Ministério do Esporte e Turismo, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional de educação especial**. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

CARVALHO, R. E. **A nova LDB e a educação especial**. Rio de Janeiro: WVA. 2. Ed. 1998. 142p.

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva: colocando os pingos nos “is”**. 3.ed. Porto Alegre : Mediação, 2004.

CASTRO, E. M. de. **Atividade física adaptada**. São Paulo: Tecmed, 2005.

DIEHL, R. M. **Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência**. São Paulo: Phorte, 2006.

DUARTE, E; LIMA, S. M. T. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GORGATTI, M. G; COSTA, R. F. da (Orgs). **Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. São Paulo: Manole, 2005.

JANUZZI, G. de. M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. São Paulo: Autores Associados, 2005. 243p.

MAGALHÃES, R. de. C. B. P (Org.). **Reflexões sobre a diferença: uma introdução à educação especial**. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003. 226p.

MANTOAN, M. T. E (Org.). **Caminhos pedagógicos da inclusão: como estamos implementando a educação (de qualidade) para todos nas escolas brasileiras**. São Paulo, Memnon, 2001.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MANZINI, E. J. **Inclusão e acessibilidade**. Marília: ABPEE, 2006.

MAZZOTTA, M. J. da S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996. 208p.

OMOTE, S. **Inclusão: intenção ou realidade**. Marília: Fundepe, 2004. 220p

RIBEIRO, M.L. S; BAUMEL, R.C.R.de C. **Educação especial: do querer ao fazer**. São Paulo: Avercamp, 2003. 191p.

RODRIGUES, D. RODRIGUES, D. **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.

RODRIGUES, D; KREBS, R; FREITAS, S. N. (Orgs). **Educação inclusiva e necessidades especiais**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2005.

SOLER, R. **Brincando e aprendendo na educação física especial: planos de aula**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

Educação Física na Educação Básica I

Conceitos de infância. Reflexão sobre o ensino da Educação Física no contexto de instituições educativas para a Infância. Análise de diferentes concepções filosóficas e metodológicas do trabalho com crianças. Conhecimento, proposição e problematização de práticas pedagógicas na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Planejamento em Educação Física no ensino infantil e primeira etapa do ensino fundamental.

Referências:

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais Educação Física(1ª a 4ª série)**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CHARLOT, Bernard. **A mistificação pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.

EDWARDS, C. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

KAMIL, C. e Devries, R. **Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de PIAGET**. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.

KISHIMOTO, T.M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. Rio de Janeiro: Achimé, 1982.

LOPES, M. G. **Jogos na educação; criar, fazer, jogar**. São Paulo: Cortez, 2001.

MUKHINA, Valeria. **Psicologia da idade pré-escolar**. Tradução: Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

ROSSETTI-FERREIRA, M.C. **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2003.

SAYÃO, D. T. **Educação Física na Educação Infantil: da especialização disciplinar à possibilidade do trabalho pedagógico integrado**. Florianópolis, SC: CED/UFSC, 1996 (Dissertação de mestrado), cap. 2.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Ciclo Básico de Aprendizagem**.

Proposta Curricular Educação Física. Cuiabá: 1998.

SILVA, Maurício. Trabalho e Lazer: reflexões introdutórias acerca dos sonhos das crianças brasileiras sem infância. In: SOUSA, Eustáquia Salvadora & VAGO, Tarcísio Mauro (orgs.). **Trilhas & partilhas: Educação Física na cultura escolar e nas práticas sociais**. Belo Horizonte: 1997.

VIGOTSKI, Lev Semenivich. **O desenvolvimento psicológico na infância**. Tradução: Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Educação Física na Educação Básica II

Introdução ao estudo sobre a escolarização da Educação Física no contexto histórico. Análise e reflexão crítica sobre a presença da Educação Física no Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante. Estudo das diferentes teorias pedagógicas constitutivas da Educação Física brasileira. Aprofundamento da reflexão crítica sobre a especificidade pedagógica da Educação Física na Educação Básica. O professor de Educação Física como mediador cultural; o saber docente. Legislação do ensino. Planejamento em Educação Física no ensino fundamental e médio.

Referências:

ABIB, Pedro. **Educação Física Escolar: uma proposta a partir da síntese entre duas abordagens**. Movimento, Ano 5, nº10, 1999.

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**. Cadernos CEDES, 48, 1999. (Corpo e educação).

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física (5ª a 8ª série)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTELANNI FILHO, Lino. **Os impactos da reforma educacional na Educação Física Brasileira**. In: Política Educacional e Educação Física, Campinas, SP, Autores Associados, 1998. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.

FERREIRA, Marcelo Guina. **Teoria da Educação Física: bases epistemológicas e propostas pedagógicas**. In: NETO, GOELLNER e BRACHR (Orgs.). As Ciências do Esporte no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.

FIGUEREDO, Zenólia. **Metamorfoses teóricas do pensamento pedagógico brasileiro e a EF escolar**. Ensaio V. 5 1997.

HERMIDA, Tom. **A EF Escolar no novo ordenamento legal da educação nacional**. Anais XI COMBRACE, caderno 2 V. 21 Nº 1 setembro 1999.

JUNIOR, Marcílio. **O saber e o fazer pedagógicos da Educação Física na cultura escolar: o que é um componente curricular**. In: CAPARROZ, Francisco Eduardo. Educação Física Escolar: política, investigação e intervenção, V. 1. Vitória, Espírito Santo: PROTEORIA, 2001.

OLIVEIRA, Sávio. **Realidade e possibilidade no esporte: a prática pedagógica em questão**. Anais XI COMBRACE, caderno 2 V. 21 Nº 1 setembro 1999.

ORTEGA, Michele. **Pedagogia histórico-crítica e a educação física**. UFPE, set. /95 (texto mimeografado)

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Ciclo Básico de Aprendizagem. **Proposta Curricular Educação Física**. Cuiabá: 1998.

SILVEIRA, Guilherme Carvalho Franco da e PINTO, Joelcio Fernandes. **Educação Física na perspectiva da cultura corporal: uma proposta pedagógica**. (Texto mimeografado)

SOUSA, EUSTÁQUIA SALVADORA DE & VAGO, TARCÍSIO MAURO. **O ensino da Educação Física em face da nova LDB** in: COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE.(Org.). Educação Física escolar frente à LDB e aos PCN's: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Ijuí: Sedigraf, 1997

VAGO, Tarcísio Mauro. **Início e fim do século XX: maneiras de fazer EF na escola**. In: Cadernos CEDES, Ano XIX, N° 48, Agosto de 1999.

Estágio Supervisionado da Educação Física na Educação Infantil e Ensino Fundamental I

Reflexão teórico-prática da docência e das práticas escolares. Problematização, investigação e intervenção sobre o/no cotidiano escolar no ensino da Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I. Atividade de docência: observação da escola e da comunidade; coleta de dados institucionais e da comunidade; acompanhamento de atividades de ensino; análise da realidade escolar e do currículo; elaboração e desenvolvimento de projeto de ensino em turmas de Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I. Participação em atividades escolares de caráter geral, reuniões de acompanhamento e avaliação e pontos de encontro de estagiários. Relatório técnico-científico de estágio: elaboração de documento e socialização da experiência de estágio

Referências:

- BRACHT, V. et al. **Pesquisa em ação: Educação Física na escola**. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2003.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DARIDO, S.C. e RANGEL, I.C.A. **Educação Física na escola; implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FREITAS, Luis Carlos de. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- KUNZ, Elenor (Org.). **Didática da Educação Física**. Ijuí, RS: Unijuí, 1998.
- KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Perspectivas de uma pedagogia emancipadora face às transformações do mundo contemporâneo**. In: Pensar a Prática, Goiânia, GO: UFG, v.1, n. 1 jan./jun. 1998.
- PALAFIX, Gabriel M. **Núcleo de Estudo em planejamento e metodologias do ensino da cultura corporal NEPECC/UFU**. Uberlândia, 1996. Mimeo.
- PENIN, S.T.S. **A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura**. Campinas: Papirus, 1994.
- PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.
- RODRIGUES, Anegleyce T. **Didática e Prática de Ensino no contexto de formação de professores de educação física: a experiência da FEF/UFG**. Goiânia, 2003. Mimeo.
- SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez, 1991.
- SEVERINO, Antônio. **Metodologia do Trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1992.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2000.
- VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível**. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- WIGGERS, I.D. (Org.). **Ponto de encontro: ensaios da prática de ensino de educação física**. Florianópolis: NUP-CED/UFSC, 1995.

Estágio Supervisionado da E.F. no Ensino Fundamental II

Reflexão teórico-prática da docência e das práticas escolares. Problematização, investigação e intervenção sobre o/no cotidiano escolar no ensino da Educação Física no Ensino Fundamental II. Atividade de docência: observação da escola e da comunidade; coleta de dados institucionais e da comunidade; acompanhamento de atividades de ensino; análise da realidade escolar e do currículo; elaboração e desenvolvimento de projeto de ensino em turmas de Educação Física no Ensino Fundamental II. Participação em atividades escolares de caráter geral, reuniões de acompanhamento e avaliação e pontos de encontro de estagiários. Relatório técnico-científico de estágio: elaboração de documento e socialização da experiência de estágio

Referências:

- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- FREITAS, Luis Carlos de. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- KUNZ, Elenor (Org.). **Didática da Educação Física**. Ijuí, RS: Unijuí, 1998.
- KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí, RS: Unijuí, 1994.
- LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 1994.
- PALAFIX, Gabriel M. **Intervenção e Conhecimento na Educação Física Escolar: planejamento coletivo do trabalho pedagógico – PCTP**. Uberlândia: NEPECC/UFU, 2000. Mimeo.
- PALAFIX, Gabriel M. **Núcleo de Estudo em planejamento e metodologias do ensino da cultura corporal**. Uberlândia: NEPECC/UFU, 1996. Mimeo.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

Estágio Supervisionado da E.F. no Ensino Médio

Reflexão teórico-prática da docência e das práticas escolares. Problematização, investigação e intervenção sobre o/no cotidiano escolar no ensino da Educação Física no Ensino Médio. Atividade de docência: observação da escola e da comunidade; coleta de dados institucionais e da comunidade; acompanhamento de atividades de ensino; análise da realidade escolar e do currículo; elaboração e desenvolvimento de projeto de ensino em turmas de Educação Física no Ensino Médio. Participação em atividades escolares de caráter geral, reuniões de acompanhamento e avaliação e pontos de encontro de estagiários. Relatório técnico-científico de estágio: elaboração de documento e socialização da experiência de estágio

Referências:

- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- FREITAS, Luis Carlos de. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- KUNZ, Elenor (Org.). **Didática da Educação Física**. Ijuí, RS: Unijuí, 1998.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí, RS: Unijuí, 1994.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 1994.

PALAFIX, Gabriel M. **Intervenção e Conhecimento na Educação Física Escolar: planejamento coletivo do trabalho pedagógico – PCTP**. Uberlândia: NEPECC/UFU, 2000. Mimeo.

PALAFIX, Gabriel M. **Núcleo de Estudo em planejamento e metodologias do ensino da cultura corporal**. Uberlândia: NEPECC/UFU, 1996. Mimeo.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

Epistemologia da Educação Física

Epistemologia da Educação Física: Educação Física como ciência, como profissão e como prática pedagógica. As diferentes concepções sobre o objeto da Educação Física. Estudo das teorias da Educação Física no Brasil e sua filiação epistemológica e as implicações para a prática escolar.

Referências:

BETTI, Mauro. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1997.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1987.

FENSTERSEIFER, P.E. **A Educação Física na crise da modernidade**. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2001.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro - teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione.

GO TANI et. al. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1988.

HILDEBRANDT, Reines e LAGING, Ralf. **Concepções abertas no ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1986.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino e mudanças**. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 1991.

SANTIN, S. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2001.

SÉRGIO, M. **Educação Física ou ciência da motricidade humana**. Campinas: Papyrus, 1989.

TUBINO, M.J.G. **As teorias da educação física e do esporte; uma abordagem epistemológica**. São Paulo: Manole, 2002.

Fisiologia Aplicada à Educação Física

Bioenergética: processos de transferência de energia durante e após o exercício. Considerações especiais sobre o metabolismo de lipídeos e carboidratos. Avaliação das potências aeróbica e anaeróbica. Identificação do limiar anaeróbico e suas implicações fisiológicas. Equilíbrio ácido-básico. Respostas e ajustes fisiológicos de todos os sistemas, ao exercício e ao treinamento. Recursos ergogênicos e desempenho humano.

Referências:

GANONG, W.F. **Fisiologia médica**. São Paulo: Atheneu, 1983.

- GOLDBERG, S. **Descomplicando a fisiologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- GUYTON, A.C. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- HOUSSAY, B.A. **Fisiologia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.
- TAVARES, P. **Fisiologia humana**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1984.
- VANDER, S. L. **Fisiologia humana; os mecanismos da função de órgãos e sistemas**. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1981.

Fundamentos Sócio-Antropológicos e Educação Física

Introdução ao pensamento sociológico e antropológico e suas principais correntes teóricas. Fundamentos de antropologia social e suas implicações para a educação física. Análise da cultura como geradora de percepções e concepções de corpo e de cultura corporal.

Referências:

- BRACHT, V. **Educação Física; aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.
- CASCUDO, Câmara. **História de Nossos Gestos**. [s.l.: s.e., s.d.]
- CHAUÍ, M. **Cultura e democracia**. São Paulo, Cortez, 1989.
- DAOLIO, Jocimar. **Antropologia: Um Deslocamento do Olhar**. In: Da Cultura do Corpo. São Paulo: Papyrus, 1995.
- LARAIA, Roque de Barros. **Como Opera a Cultura**. In: Cultura: Um Conceito Antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1995. p. 67-105.
- MAUSS, Marcel. **As técnicas corporais**. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.
- MELO, L.G. **Antropologia cultural**. São Paulo: Vozes, 1986.
- RODRIGUES, J. C. **Tabu do Corpo**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.
- SODRÉ, Muniz. **Capoeira, um jogo de corpo**. In: A Verdade Seduzida. Rio de Janeiro: Codecri, [s.d.]. p. 201-215.

Fundamentos e Metodologia do Ensino da Dança

A dança desde os primórdios de humanidade até a era contemporânea. Dança, arte e cultura. A dança no ambiente escolar. Danças e seus estilos. A dança folclórica e sua importância como expressão da cultura popular. Danças afro-brasileiras. Estudos coreográficos. Prática pedagógica sob a orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Referências

- BOURCIER, P. **Historia da dança no ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BUENO, A. P. **Bumba-Boi Maranhense em São Paulo**. Nankin Editorial, 2001.
- CAMINADA, E. **Historia da dança**. Rio de Janeiro. Sprint, 1999.
- CASCUDO, L. C. **Dicionário do folclore brasileiro**. Global. 2000.
- CORTES, G. **Dança Brasil**. São Paulo: Leitura, 2000.
- DICTRICH, M.C.A. **Danças infantis**. GRAFOSUL. 1999.
- GUIMARÃES, J.G. **Repensando o folclore**. São Paulo: Manole, 2001.
- KATZ, H.O. **O Brasil descobre a dança, a dança descobre o Brasil**. DBA, 1994.
- KODAMA, K. et al. **Folclore brasileiro**. COPIDARTE, 2001.
- LABAN, R. **Dança educativa moderna**. São Paulo. Ícone, 2001.
- MEGALE, N.B. **Folclore brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1999.

- NAVAS, Cássia. **Dança e Mundialização**. São Paulo: Hucitec, 1998.
- OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988.
- PENSAR A PRÁTICA, v. 6. **Dança**, Goiânia: Cegraf, 2003.
- PEREIRA, R. **Lições de dança**. 2 v. Rio de Janeiro: Universidade, 2000.
- PEREIRA, R. **Lições de dança**. 3 v. Rio de Janeiro: Universidade, 2002.
- PEREIRA, R. **Lições de dança**. 4 v. Rio de Janeiro: Universidade, 2004.
- PEREIRA, R. **Lições de dança**. 1 v. Rio de Janeiro: Universidade, 1999.
- VIANNA, Klaus. **A dança**. São Paulo: Siciliano, 1990.
- VINCENZIA, I. **Dança no Brasil**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997.

Fundamentos e Metodologia do Ensino do Handebol

Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos, regras básicas, histórico e suas diferentes manifestações esportivas e culturais no contexto escolar e outros ambientes educacionais. Propostas pedagógicas para o ensino do Handebol. Participação na organização de eventos esportivos. Prática pedagógica sob a orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Referências:

- CAMARGO NETTO, F. **Handebol**. Rio de Janeiro: Prodil, [s.d.].
- CURELLI, Jean-Jacques & LAUDURÉ. **O handebol – as regras, a técnica, a tática**. Lisboa: Estampa, 1999.
- EHRET, A.; SPATE, D.; SCHUBERT, R.; ROTH, K. Tradução de GRECO, P. J. **Manual de handebol – treinamento de base para crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2002.
- FERREIRA, P. **Regras de handebol. Mais de mil perguntas e respostas**. São Paulo: Ateniense, 1989.
- GRECO, P. J. **Iniciação esportiva universal**. 2. metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- KASLER, H. **Handebol**. São Paulo: Ao Livro Técnico, 1986.
- MARTINI, K. **O handebol: técnica/tática/metodologia**. Lisboa: Publicações Europa-América, 1980.
- MECHIA, J. M. **Handebol: da iniciação ao treinamento**. Curitiba: Litel, 1981.
- SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Subsídios para a implementação do Guia Curricular de educação física – Handebol**, São Paulo.
- SIMÕES, A. C. **Handebol defensivo – conceitos técnicos e táticos**. São Paulo: Phorte, 2002.
- VINHAS, A. M. **Handebol**. Bagé: Edifunda, 1988.
- ZAMBERLAN, Elói. **Handebol – caderno técnico**. Londrina: CEF/UUEL, 1997.

Fundamentos e Metodologia do Ensino do Basquetebol

Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos, regras básicas, histórico e suas diferentes manifestações esportivas e culturais no contexto escolar e outros ambientes educacionais. Propostas pedagógicas para o ensino do Basquetebol. Participação na organização de eventos esportivos. Prática pedagógica sob a orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Referências:

- AMERICAN SPORT EDUCACION PROGRAM. **Ensinando Basquetebol para jovens**. São Paulo: Manole, 2000.
- CARVALHO NETO, Walter. **Basquetebol: sistemas de ataque e defesa**. Rio de Janeiro: 2003.
- COUTINHO, N. Ferreira. **Basquetebol na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
- DAIUTO, Moacir. **Basquetebol: metodologia do ensino**. São Paulo: Brasil, 1981.
- FERREIRA, A. E. & ROSE, Dante de. **Basquetebol: técnicas e táticas – uma abordagem didático-pedagógica**. São Paulo: Epu/Edusp, 1987.
- GRECO, J. Pablo (Org.). **Iniciação Esportiva Universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: UFMG/Escola de Educação Física da UFMG, 1998.
- MELHEM, Alfredo. **Brincando e Aprendendo Basquetebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- WEIS, Gilmar F. **O Basquetebol em Santa Cruz do Sul**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1998.

Fundamentos e Metodologia do Ensino do Futebol.

Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos, regras básicas, histórico e suas diferentes manifestações esportivas e culturais no contexto escolar e outros ambientes educacionais. Propostas pedagógicas para o ensino do Futebol. Participação na organização de eventos esportivos. Prática pedagógica sob a orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Referências:

- ALMEIDA, Luiz Tadeu Paes de. **A iniciação desportiva na escola: a aprendizagem dos esportes coletivos**. Universidade Federal Fluminense, 2006(texto).
- BELLOS, Alex. **Futebol: o Brasil em campo**. Trad. Jorge Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2003.
- KUNZ Elenor Org. **Didática da educação física 3: futebol** / – Ijuí : Ed. Unijuí, 2003. – 200 p. (coleção educação física)
- FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol**. Rio de Janeiro: Ney Pereira, 1998.
- MELO, Rogério Silva de. **Jogos Recreativos para Futebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
- _____ **Futebol: 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- OLIVEIRA, Aldomiro de e PAES, Roberto R. **Pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos**. www.efdeportes.com, Revista Digital-Buenos Aires, Año 10, nº 71 – Abril de 2004.
- RAMALHO, Priscila. **A Escola entra em campo**. Revista NOVA ESCOLA, Fundação Victor Civita: Editora Abril, abril de 2002.
- Scaglia, Alcides. **Como ensinar Futebol: vamos ensinar os caminhos para o ensino do Futebol**. CIDADE DO FUTEBOL. www.cidadedofutebol.com.br/site. 2004.
- SÉRIE INICIAÇÃO DESPORTIVA. Futebol I: iniciação ao futebol. (vídeo 01) Realização Imagem y Deporte, SL, Espanha, 2002.
- _____ **Futebol I: Técnicas do Futebol** (vídeo 02) Realização Imagem y Deporte, SL, Espanha, 2002.
- VENTIOLES, Fabio Motta. **Escola de Futebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- ZIMBRES, Sidney Forghieri. **Manual da iniciação Desportiva: Futebol de Campo**. UFMA: São Luís, Manual, 2000.

ESPORTE ESCOLAR: o Futebol entra em campo.

UFMA: São Luís, 2003.

Fundamentos e Metodologia do Ensino do Futsal

Elementos históricos, noções de regras e fundamentos técnico-táticos do futsal. Manifestações esportivas e culturais do futsal no contexto escolar e outros ambientes educacionais. Propostas pedagógicas para o ensino do Futsal nas escolas. Organização de eventos esportivos. Prática pedagógica sob a orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Referências:

- COSTA, C. **Futsal: aprenda a ensinar**. Brusque: Visual Books, 2003.
- GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA & OLIVEIRA (eds). **O Ensino dos Jogos Desportivos**. 2ª ed. Porto: Universidade do Porto, 1995. p.16-19.
- GRAÇA, Amândio & OLIVEIRA, José. **O Ensino dos Jogos Desportivos**. 3ª ed. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto. 1998.
- GRECO, Pablo Juan. Sistematização do Processo de Ensino-Aprendizagem-Treinamento táticos nos Jogos Esportivos Coletivos. In: **Temas atuais em educação física e esportes 2**. Belo Horizonte: Escola de Educação Física / UFMG, 1997. p. 43-56.
- LOPES, A. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem**. São Paulo: Phorte, 2004.
- MUTTI, Daniel. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. São Paulo: D. Mutti, 1999.
- SAAD, M. e Costa, C.F. **Futsal; movimentações defensivas e ofensivas**. Florianópolis: Bookstore, 2001.
- SAAD, Michel. **Futsal: iniciação técnica e tática; sugestões para organizar sua equipe**. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 1997.
- TEIXEIRA JÚNIOR, J. **Futebol de salão: uma nova visão pedagógica**. Porto Alegre: Sagra, 2000.
- VOSE, Rogério da Cunha. **Iniciação ao Futsal: abordagem recreativa**. Canoas: ULBRA, 1996.
- VOSE, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- www. Pedagogiadofutsal.com.br*
-

Fundamentos e Metodologia do Ensino do Voleibol

Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos, regras básicas, histórico e suas diferentes manifestações esportivas e culturais no contexto escolar e outros ambientes educacionais. Propostas pedagógicas para o ensino do Voleibol. Participação na organização de eventos esportivos. Prática pedagógica sob a orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Referências:

- BIZZOCCHI, Cacá. **O Voleibol de alto nível: da iniciação à competição**. São Paulo: Fazendo Arte, 2000.
- BOJIKIAN, João. **Ensinando Voleibol**. São Paulo: Phorte, 1999.

- BORSARI, J. R. **Voleibol, Aprendizagem e Treinamento um desafio constante**. São Paulo: EPU, 1989.
- CARVALHO, O. M. **Voleibol 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 1993.
- COSTA, A. D. **Voleibol – Fundamentos e Aprimoramento Técnico**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- SUVOROV, Y.; GRISCHIN, O. N. **Voleibol Iniciação**. v. 1 e 2. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.

Fundamentos e Metodologia do Ensino do Atletismo

Elementos históricos, noções de regras e fundamentos técnicos das modalidades atléticas de corridas, saltos, arremessos e lançamentos, em sua utilização no contexto escolar e outros ambientes. Proposta pedagógica para o ensino do atletismo nas escolas. Organização de eventos esportivos. Prática pedagógica sob a orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Referências:

- BARROS, N.; RICIÉRI, D. **Atletismo nas escolas**. 3. ed. São Paulo: Apoio, 1991.
- FERNANDES, J. L. **Atletismo: arremessos e lançamentos**. 3 ed. rev. São Paulo: EPU, 2003.
- FERNANDES, J. L. **Atletismo: corridas**. 3 ed. rev. São Paulo: EPU, 2003.
- FERNANDES, J. L. **Atletismo: saltos**. 3 ed. rev. São Paulo: EPU, 2003.
- FERNANDES, José Luís. **Atletismo: provas de pista e de campo**. São Paulo: Tecnoprint, 1995.
- FRÓMETA, Edgardo Romero; TAKAHASHI, Kioshi. **Guia metodológico de exercícios em atletismo: formação técnica e treinamento**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- KISCH, August. **Atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.
- MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo se aprende na escola**. Judiai, SP: Editora Fontoura: 2005.
- PERNISA, Ramlet. **Atletismo: desporto de base**. 2ª ed. Juiz de Fora: Graf-Set, 1980.
- REGRAS OFICIAIS – 2004-2005. **CBAT – Confederação Brasileira de Atletismo**. São Paulo: Phorte Editora, 2005.
- VENTURA, Carlos Gomes. **Aprendendo a Correr**. São Paulo: Universidade Ibirapuera, 2003.

Fundamentos e Metodologia do Ensino da Natação

Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos, regras básicas, histórico e suas diferentes manifestações esportivas e culturais no contexto escolar e outros ambientes educacionais. Propostas pedagógicas para o ensino da Natação. Participação na organização de eventos esportivos. Prática pedagógica sob a orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Referências:

- BASILONE NETTO, José. **Natação: a didática moderna da aprendizagem**. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1995.
- CATTEAU, R. e GAROFF, G. **O ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990.
- COLWIN, C. **Natação para o século XXI**. São Paulo: Manole, 2000.

- DAMASCENO, Leonardo G. **Natação, psicomotricidade e desenvolvimento**. Campinas: Autores Associados, 1997.
- GAROFF, Gerard. **O ensino da Natação**. São Paulo: Manole, 1990.
- JUBA, Kelvin. **Iniciação à natação**. Lisboa: Presença, 1982.
- LIMA, Willian Urizzi de. **Ensinando natação**. 2 ed. São Paulo: Phorte Editora, 2006.
- MACHADO, D.C. **Metodologia da natação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- MACHADO, David C. **Metodologia da natação**. São Paulo: EPU, 1984.
- _____. **Natação: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- MARCON, D. **Metodologia de ensino da natação**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.
- NASCIMENTO, Rodrigo. **A natação: nosso esporte arte**. S. I.: S/n., 1984.
- PALMER, Mervyn. **A ciência do ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990.

Fundamentos e Metodologia do Ensino das Lutas

Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos, regras básicas, histórico e suas diferentes manifestações esportivas e culturais no contexto escolar e outros ambientes educacionais com ênfase às lutas mais expressivas da cultura brasileira. Propostas pedagógicas para o ensino das Lutas. Participação na organização de eventos esportivos. Prática pedagógica sob a orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Referências:

- ALMEIDA, R. C. A. **A saga do Mestre Bimba**. Salvador: Ginga Associação de Capoeira, 1994.
- ALMEIDA, R. C. A. **Bimba: perfil do mestre**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1982.
- ARPIN, Louis. **Livro de judô de pé**. Rio de Janeiro: Record, 1970.
- BRITO, Elto Pereira de. **Fundamentos da capoeira**. 2. ed. Goiânia: [s.n.], 1999.
- BURLAMAQUI, A. **Gymnastica nacional (capoeiragem): methodisada e regrada**. Rio de Janeiro: o autor, 1928.
- FRIGÉRIO, Alejandro. **Capoeira: de arte negra a esporte branco**. Revista Brasileira de Ciências Sociais. v. 4, n. 10, p. 85-98, jun./1989.
- OLIVIER, Jean-Claude. **Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola**. Artmed, Porto Alegre- RS, 2000.
- REID, Howard e CROUCHER, Michael. **O caminho do guerreiro: o paradoxo das artes marciais**. Cultrix, São Paulo- SP, 1983.
- REIS, Leticia V. S. **O mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil**. São Paulo: Publisher Brasil, 1997.
- ROBERT, Luis. **O judô**. Lisboa: Notícias, 1968.
- SEVERINO, Roque. **O espírito das artes marciais**. Ícone, São Paulo-SP, 1988.
- VIEIRA, Luis Renato. **O jogo da capoeira: corpo e cultura popular no Brasil**. 2ª edição, Sprint, Rio de Janeiro- RJ, 1998.
- VIRGILIO, S. **A arte do judô – golpes extras jokiô**. Porto Alegre: Regel, 1990.
- VIRGILIO, S. **A arte do Judô**. Campinas-SP: Papyrus, 1986.

Fundamentos e Metodologia do Ensino da Ginástica

Estudo e aplicação das principais escolas ou métodos de ginástica, sua influência na atualidade e suas dimensões pedagógicas. O trato da ginástica nas propostas pedagógicas da Educação Física. O ensino da ginástica na escola, seus objetivos,

conteúdos (fundamentos básicos e modalidades/manifestações/classificação da ginástica) e procedimentos pedagógicos. Prática pedagógica sob a orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Referências:

AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física escolar**. Campinas: Unicamp, 2003.

_____. **Perspectivas da Ginástica Geral para a Educação Física escolar: imaginando um projeto**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 21. n.1, p.137-144, set./1999.

BONETTI, Albertina. **Da ginástica que se tem para a ginástica que se quer**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 21. n.1, p. 592-599, set./1999.

ESCOBAR, Micheli Ortega. **Transformação da ginástica: construção da teoria pedagógica**. Tese de Mestrado. Campinas: UNICAMP, 1997.

HASSE, Manuela. **O corpo solar: a ginástica sueca e a construção social do corpo europeu**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 21. n. 1, p.1344-1347, set./1999.

LANGLADE, Alberto e LANGLADE, Nelly. **Teoria geral de la Gimnasia**. Buenos Aires: Stadium, 1970.

MARINHO, Inezil Penna. **Sistemas e Métodos da Educação Física**. 4. ed. São Paulo: Cia. Brasil, [s.d.].

MARTY, Beatriz. **Gimnasia moderna**. Buenos Aires: Ministério de Cultura y Educación, 1990.

SOARES, Carmen. **Educação Física, raízes européias e Brasil**. Campinas: Editora Autores Associados, 2004.

SOUZA, Elisabeth Paoliello M. **Ginástica Geral: uma proposta para a Educação Física escolar e comunitária**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 21. n. 1, p. 233-238, set./1999.

SOUZA, Elizabeth P. M. de. **Ginástica Geral: uma área do conhecimento da educação física**. Tese de doutorado. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 1997.

TOLEDO, Eliana de. **Proposta de conteúdos para a ginástica escolar**. Dissertação de Mestrado. Campinas: Gráfica da Unicamp, 1999.

Fundamentos e Metodologia do Ensino dos Jogos e Brincadeiras

História, teorias, conceitos e classificações de jogo, brinquedo e brincadeira. Análise de métodos de ensino e pesquisa sobre os jogos e as brincadeiras no contexto da educação básica. O jogo e suas possibilidades pedagógicas de desenvolvimento infantil. Processo de ensino-aprendizagem do jogo. O jogo no processo de socialização. Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras como elementos constitutivos de uma pedagogia escolar. Prática pedagógica sob a orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Referências:

ÀRIES, P. **A história social da família e da criança**. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 1981.

BROTO, F. **Jogos cooperativos**. [s.l.s.e.s.d.]

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de ensino da educação física**. São Paulo, SP: Cortez, 1992.

ELKONIN, D. **Psicologia do Jogo**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1999.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física**. 2. ed. São Paulo, SP: Scipione, 1991.

REVISTA MOTRIVIVÊNCIA. **Jogos e brincadeiras na educação física**. ano 7, n. 9, 1996.

Fundamentos e Metodologia da Ginástica Esportiva

Histórico e evolução da ginástica esportiva. Fundamentos básicos e aspectos metodológicos do ensino da ginástica artística e ginástica rítmica. Séries elementares. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino. Prática pedagógica sob a orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Referências:

BORRMAN, Günter. **Ginástica de aparelhos**. Lisboa: Stampa, 1978.

BOTT, J. **Ginástica rítmica desportiva**. São Paulo: Manole, 1986.

BROCHADO, Fernando Henrique, BROCHADO, Mônica Maria, Viviani. **Fundamentos de Ginástica Artística e Trampolins**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.

BUSTO, Rosângela Marques. **Festival Recreativo de Ginástica Olímpica: Proposta de ensino em ginástica olímpica**. Coleção ginástica olímpica. Londrina: UEL, 2001.

CARRASCO, R. **Ginástica olímpica: pedagogia dos aparelhos**. São Paulo: Manole, 1982.

_____. **Ginástica nos aparelhos: rotações à frente**. São Paulo: Manole, 1982.

_____. **Ginástica de aparelhos: preparação física**. São Paulo: Manole, 1983.

_____. **Ginástica de aparelhos: atividades dos principiantes: programas pedagógicos**. São Paulo: Manole, 1982.

GAIO, R. **Ginástica rítmica desportiva popular: uma proposta educacional**. São Paulo: Robe, 1996.

HOSTAL, P. **Ginástica em aparelhos: espaldar, banco, plinto, corda**. São Paulo: Manole, 1982.

HOSTAL, P. **Pedagogia da ginástica olímpica**. São Paulo: Manole, 1982.

LEGUET, J. **As ações motoras em ginástica esportiva**. São Paulo: Manole, 1987.

NUNOMURA, Myrian. NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte, 2005.

PÚBLIO, N.S. **Evolução histórica da ginástica olímpica: a arte de voar com estilo**. São Paulo: Phorte, 1998.

PUBLIO, Nestor Soares. **Evolução Histórica da Ginástica Olímpica**: São Paulo Phorte Editora, 2002.

SANTOS, José Carlos Eustáquio dos, ALBUQUERQUE FILHO, José Arruda de. **Manual de Ginástica Olímpica**. Rio de Janeiro: Sprint, 1986.

SOLER, Pierre. **Ginástica de solo: a composição livre**. São Paulo: Manole, 1982.

VIEIRA, E.A. **Ginástica rítmica desportiva**. São Paulo: Ibrasa, 1994.

Gestão e Organização Escolar

Organização do sistema educacional brasileiro: níveis, etapas e modalidades de ensino. Organização escolar na LDB e cotidiano escolar. Gestão escolar: função social da escola. Projeto político-pedagógico: diretrizes e orientações. Profissionais da educação: formação e gestão

Referências:

- CURY, C.R.J. **Legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.
- LOPES, E.M.T. et al. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- NUNES, C. **Ensino médio**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.
- VALLE, I.R. **A era da profissionalização; formação e socialização profissional do corpo docente de 1ª a 4ª série**. Florianópolis: Cidade Futura, 2003.
- Lei nº 9394, de 20 de Dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**. 3. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

História e Política Educacional Brasileira

A relação Estado e políticas educacionais. A ideologia liberal e os princípios da educação pública. Os desdobramentos da política educacional no Brasil pós-64. As políticas de regulação e gestão da educação brasileira e a (re) democratização da sociedade. Os movimentos educacionais e a luta pelo ensino público no Brasil. As reformas educacionais da década de 90. Políticas e procedimentos de financiamento e de avaliação de sistemas de ensino.

Referências:

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação Popular**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- EVANGELISTA, Ely Guimarães dos Santos. **Educação e Mundialização**. Goiânia: UFG, 1997.
- GERMANO, José Willington. **Estado Militar e Educação no Brasil: 1964 – 1985**. São Paulo: UNICAMP/Cortez, 1993.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira F. **História da Educação no Brasil (1930 – 1945)**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- SADER, Emir e GENTILI, Pablo (Orgs.). **Pós-Neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático**. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.
- SHIROMA, Eneida Oto e outros. **Política Educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- SILVA, Tomaz Tadeu da e GENTILI, Pablo (Orgs.). **Escola S.A. – quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo**. Brasília: CNTE, 1996.
- VÁRIOS AUTORES. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica**. 2. ed. São Paulo: Pioneira; Thomson Learning, 2001.

História da Educação Física

As práticas culturais do movimento humano no mundo em diferentes períodos históricos. O renascimento e o nascimento da Educação Física: as escolas ginásticas européias e o movimento esportivo inglês. O movimento olímpico internacional. A Educação Física no Brasil.

Referências:

- BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papyrus, 1988.

- LOVISOLO, H. **Educação Física; a arte da mediação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.
- MEDINA, J.P. **Educação Física cuida do corpo e ...mente**. Campinas: Papirus, 1983.
- OLIVEIRA, V.M. **O que é Educação Física?** São Paulo: Brasiliense, 1986.
- SOARES, C. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Campinas. Autores Associados.
- GRIFI, G. **História da Educação Física e do Esporte**. Porto Alegre: D.C. Luzzatto, 1989.
- MARINHO, I.P. **História geral da Educação Física**. São Paulo: Cia Brasil, 1980.
- RAMOS, J.J. **Os exercícios físicos na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias**. São Paulo: Ibrasa, 1982.
- TUBINO, M.J.G. **O esporte no Brasil do período colonial aos nossos dias**. São Paulo, Ibrasa, 1996.

Metodologia do Trabalho Científico

A universidade e a produção de conhecimento. Métodos e sistematização de técnicas de estudo. A biblioteca e seus recursos de informação. Pesquisa científica. Processo de elaboração e de normalização de trabalhos acadêmicos.

Referências:

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Comissão de Estudo de Documentação. **NBR 6022: informação e documentação-artigo em publicação periódica científica impressa-apresentação**. Rio de Janeiro, 2003. 5p.
- CARVALHO, Maria Cecília M. de (Coord.). **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. 3.ed. Campinas: Papirus, 1991.178 p.
- FERREIRA, Mary. **Pesquisa bibliográfica: como pensar os primeiros passos**. São Luís: Departamento de Biblioteconomia, 2006. 12f. (Texto produzido para fundamentar a disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica).
- FERNANDES, Florestan. **Universidade brasileira: reforma ou revolução?** 2.ed. rev. ampl. São Paulo: Alfa Omega, 1979. 272p.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- NAHUZ, Cecília dos Santos; FERREIRA, Luzimar Silva. **Manual para normalização de monografias**. 3.ed. rev. atual. e ampl. São Luís, 2002. 172 p.

Introdução aos Estudos do Lazer

Concepções e aspectos históricos do lazer. Estudos do lazer em sua interlocução com a esfera da educação: conceitos, valores e conteúdo. Enfoques e tendências na produção de conhecimento no campo do lazer. O lazer como área transdisciplinar de formação humana e intervenção profissional. Investigação, análise e proposição de atividades, projetos ou programas de lazer identificando os aspectos teórico-metodológicos inerentes à sua implementação e desenvolvimento.

Referências:

- BRAMANTE, Antonio Carlos. **Lazer: concepções e significados**. In: Revista Licere, v. 1, n. 1, Belo Horizonte, 1998.
- CAMARGO, Luís Octávio de Lima. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 1998.

- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- _____. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: Sesc, 1980.
- HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- LAFARGUE, Paul. **O direito à preguiça**. São Paulo: Hucitec; Unesp, 1999.
- MARCASSA, Luciana Pedrosa. **A invenção do lazer: educação, tempo livre e cultura na cidade de São Paulo (1888-1935)**. Dissertação [Mestrado]. Goiânia: FE/UFG, 2002.
- MARCASSA, Luciana. **As faces do lazer: categorias necessárias à sua compreensão**. Anais do XIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, Caxambu, 2003.
- MARCELINO, Nelson C. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papirus, 1990.
- MARCELLINO, Nelson C. **Lazer e educação**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1990.
- _____. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 1996.
- MASCARENHAS, F. **Lazer como prática da liberdade: uma proposta educativa para a juventude**. Goiânia: Editora da UFG, 2003.
- MELO, Victor A.; ALVES JÚNIOR, Edmundo D. **Introdução ao lazer**. Barueri: Manole, 2003.
- SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. **O prazer justificado: história e lazer**. São Paulo: Marco Zero, 1994.
- WAICHMAN, Pablo. **Tempo livre e recreação**. Campinas: Papirus, 1997.
- WERNECK, Christianne L. G. **Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas**. Belo Horizonte: UFMG; CELAR, 2000.

Metodologia da Pesquisa em Educação Física

Metodologia de pesquisa: conceitos. A pesquisa como elemento constitutivo da identidade docente. Pesquisa em Educação Física: contribuições para a formação profissional. Análise da produção do conhecimento científico na área de Educação Física. Paradigmas científicos: características e estratégias. Tipos, métodos e fontes de investigação. Estudos das diferentes técnicas e procedimentos de coleta necessários para o desenvolvimento de pesquisas. Pesquisa qualitativa. Resenhas e artigos científicos. Elementos constitutivos do projeto de pesquisa. Elaboração de projetos de monografia. Relatórios de pesquisa.

Referências:

- ANDRÉ, Marli (org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: Papirus, 2001.
- ANDRÉ, Marli E. D. A. **Etnografia da Prática Escolar**. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- BORGES, Cecília M. F. **Professor de Educação Física e a Construção do Saber**. Campinas: Papirus, 1997.
- BRACHT, Valter et al. **Pesquisa em ação: educação física na escola**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.
- CARBALLO, Carlos. **Problemas relativos aos métodos de pesquisa em Educação Física**. In: BRACHT, Valter e CRISORIO, Ricardo (Orgs.). **A educação física no Brasil e na Argentina: identidades, desafios e perspectivas**. Campina, SP: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 3. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

- EZPELETA, Justa & ROCKWELL, Elsie. **Pesquisa participante**. São Paulo: Cortez/ FÁRIA JR. e FARINATTI (Orgs.) **Pesquisa e produção do conhecimento em Educação Física**. SBDEF. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1992.
- FAZENDA, Ivani (org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. 10 ed. São Paulo, Cortez, 2006.
- _____. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- FENSTERSEIFER, Paulo e GONZÁLEZ, Fernando.(Orgs.). **Dicionário crítico de Educação Física**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.
- GAMBOA, Silvio (Org.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.
- GIL, Antônio Carlos**. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LAKATOS, Eva e MARCONI, Marina. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1995.
- Ludke, Menga.(coord.) **O professor e a pesquisa**. Campinas,SP: Papirus, 2001.
- MATTOS, Mauro; ROSSETTO Jr, Adriano, e BLECHER, Shelly. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física**.: construindo sua monografia, artigo e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004.
- MINAYO, Maria Cecília S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
- MOTRIVIVÊNCIA. Pesquisa. Ano V, nº 5, 6, e 7. UFSC, dezembro de 1994.
- PAIVA, Fernanda. **Ciência e Poder Simbólico: no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**. Vitória, ES: CEDEF/UFES, 1994.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 20 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 1996.
- SILVA, Rossana Valéria de Souza. **Pesquisa em educação física: determinações histórias e implicações metodológicas**. 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S.; MOLINA NETO, Vicente (Orgs.). **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Ed. Universidade, UFRGS: Sulina, 1999.
- VAZ, Alexandre. **Metodologia da pesquisa em Educação Física: algumas questões esparsas**. In: BRACHT, Valter e CRISÓRIO, Ricardo (Orgs.). **A educação física no Brasil e na Argentina: identidades, desafios e perspectivas**. Campina, SP: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003.
- VOTRE, Sebastião et al. **Pesquisa em Educação Física**. Vitória, ES: UFES, Secretaria de Produção e Difusão Cultural, 1993.

Psicologia Educacional: aprendizagem e desenvolvimento humano

Introdução ao estudo da Psicologia: fundamentos históricos e epistemológicos. Processo de desenvolvimento e aprendizagem. Conceitos de crescimento e desenvolvimento. A influência de fatores ambientais no crescimento e desenvolvimento. Abordagens teóricas: psicologia genética de Piaget, psicologia sócio-histórica de Vygotsky. Desenvolvimento e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.

Referências:

- ANTUNES, Mitsuko A. M. **A psicologia da educação na formação de professores**. Educativa. Goiânia, v. 2, p. 7-12, jan./dez, 1999.
- BITTAR, Mona; GEBRIN, Virgínia S. **O papel da psicologia da educação na formação de professores**. Educativa, Goiânia, v. 2, p. 7-12, jan./dez. 1999.
- BOCK, A.M.B.; FURTADO, O. e TEIXEIRA, M. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva 2000.
- COLL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação**. v. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GOULART, Íris B. **Psicologia da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1987.
- LURIA, A. R. **Curso de psicologia geral**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- ALENCAR, Eunice Soriano de (Org.). **Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 1992.
- MEIRIEU, P. **Aprender... sim, mas como?** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- OLIVEIRA, Marta K. **Vygotsky**. São Paulo: Scipione, 1995.
- PAPALIA, D.E. e OLDS, S.W. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1994.
- _____. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- RAPPAPORT, Clara R.; FIORI, Wagner da R.; DAVIS, Cláudia. **Teorias do desenvolvimento**. São Paulo: EPU, 1981, 4 v.
- SALVADOR, C.C. et al. **Psicologia do ensino**. Porto Alegre: Artes Medicas, 2000.
- SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. Brasília: Edunp, 1970.
- _____. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 1974.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- _____. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- WOOLFOLK, A. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Psicologia Aplicada à Educação Física e aos Esportes

Conhecimento geral sobre a Psicologia do/no esporte. Estudo das teorias psicológicas e suas visões de corpo e movimento. Processos psicológicos e sua relação com a prática da Educação Física e Esportes. Estudo das relações interpessoais no contexto esportivo e nas ciências do esporte. Técnicas de treinamento psicológico. Pesquisa em psicologia aplicada à iniciação e treinamento esportivo.

Referências:

- BRAGHIROLI, Elaine Maria. **Psicologia Geral**. Vozes, 1999.
- HOCKENBURY, D. H. e HOCKENBURY, S. **Descobrendo a Psicologia**. Manole, 2003.
- RÚBIO, Kátia (org.). **Psicologia do Esporte: interfaces, pesquisa e extensão**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- SAMULSKI, Dietmar. **Psicologia do Esporte**. São Paulo: Manole, 2002.

Ritmo e Expressão

Estudos teórico-práticos sobre ritmo e suas relações com a Educação Física. Noções de linguagem musical e sua manifestação na expressão do corpo: a voz, o som, o gesto e a palavra. Valor educativo das atividades rítmicas no ensino básico. Atividades rítmicas e

a criança. Aspectos coreográficos. Prática pedagógica sob a orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Referências:

CLARO, E. **Método dança. Educação Física: Uma reflexão sobre consciência corporal e profissional**. São Paulo: Robe, 1995.

LACERDA, Y. **Atividades Corporais**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

LABAN, R. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

LUXBACHER, J. **Os grandes jogos: metodologia e prática**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1984.

SILVA, E. **Recreação na sala de Aula 1ª e 4ª Série**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

Seminário de Monografia I

Elaboração e qualificação de projeto de pesquisa sob a orientação de um docente com ênfase na revisão de literatura e procedimentos metodológicos, tendo como objetivo o trabalho de conclusão de curso.

Referências:

BASTOS, L.R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L.M. e DELUIZ, N. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias**. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

CERVO, A.L. e BERVIAN, P.A. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

FERRARI, A.T. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LAKATOS, E.M. e MARCONI, M.A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1985.

MINAYO, M. C. De S. (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

PÁDUA, E.M.M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. Campinas: Papirus, 2000.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1994.

Seminário de Monografia II

Desenvolvimento do projeto de pesquisa sob orientação de um docente, bem como a redação final e apresentação pública da monografia.

Referências:

BASTOS, L.R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L.M. e DELUIZ, N. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações monografias**. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

CALAZANS, J. **Iniciação científica: construindo o pensamento crítico**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

CERVO, A.L. e BERVIAN, P.A. **Metodologia científica; para uso dos estudantes universitários**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

- FERRARI, A.T. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- LAKATOS, E.M. e MARCONI, M.A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1985.
- MINAYO, M. C. De S. (org). **Pesquisa Social: teoria, metodo e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- PÁDUA, E.M.M. **Metodologia da pesquisa; abordagem teórico-prática**. Campinas: Papirus, 2000.
- SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1994.

Saúde Coletiva e Socorros Urgentes

Conceitos fundamentais: qualidade de vida, saúde, estilo de vida. Sociedade, saúde e escola. Evolução de concepções e práticas de saúde-doença no contexto escolar. Concepções e princípios de atendimento de emergência. Reconhecimento da situação de emergência, prioridades e condutas a serem tomadas. Importância e aplicação dos primeiros socorros na área de Educação Física. Prevenção de acidentes e primeiros socorros em lesões mais frequentes aplicados na área esportiva em âmbito escolar e não escolar. Atendimento a acidentes ocorridos.

Referências:

- GONÇALVES, A. et al. **Saúde e urgências em Educação Física e Esportes**. Campinas: Papirus, 1997.
- SILVA, O.J. **Emergências e traumatismos nos esportes; prevenção e primeiros socorros**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.
- MOTA, J. e APPELL, H.J. **Educação da saúde; aulas suplementares de Educação Física**. Lisboa: livros Horizonte, 1995.

DISCIPLINAS ELETIVAS

Aprofundamento em Atletismo

Contextualização do Atletismo a nível mundial e brasileiro. Aprofundamento técnico das modalidades atléticas. Treinamento desportivo em Atletismo. Métodos avaliativos do desempenho atlético com uso de novas tecnologias.

Referências:

- CAMARGO Neto, F. **Desporto adaptado a portadores de deficiência: atletismo**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1996.
- FERNANDES, J. L. **Atletismo: arremessos e lançamentos**. 3 ed. ver. São Paulo: EPU, 2003.
- FERNANDES, J. L. **Atletismo: corridas**. 3 ed. rev. São Paulo: EPU, 2003.
- FERNANDES, J. L. **Atletismo: saltos**. 3 ed. rev. São Paulo: EPU, 2003.
- FERNANDES, J.L. **Atletismo: os saltos, técnica, iniciação e treinamento**. São Paulo: EPU, 1984.

- FRÓMETA, Edgardo Romero; TAKAHASHI, Kioshi. **Guia metodológico de exercícios em atletismo**: formação técnica e treinamento. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- GOMES, A.C. et al. **Atletismo**: preparação de corredores juvenis nas provas de meio fundo. Londrina: Centro de Informações Desportivas, 1995.
- INTERNATIONAL AMAUTER ATHETIC FEDERATION**. Introdução à Teoria do Treino. Inglaterra, 1991.
- MÜLLER, Harald; RITZDORF, Wolfgang. **Guia IAAF do Ensino do Atletismo**. Santa Fé: IAAF, 2000.
- ROCHA JÚNIOR, Ivon da. ABCD das Corridas. In: **Congresso Internacional de Atividades Físicas do Mercosul**. Santa Maria: 1996.
- SANT, Joan Rius. **Metodologia del Atletismo**. Barcelona: Paidotribo, 1996.
- SCHMOLINSK, Gerard. **Atletismo**. Lisboa: Estampa, Coleção Desporto, 1982.
- WEINECK, J. **Biologia do Esporte**. Tradução de Luciano Prado. São Paulo: Manole, 2005.

Aprofundamento em Basquetebol

Organização e escolas de basquetebol mundial. Planejamento e métodos de treinamento: preparação física, técnica, tática, psicológica e melhoria do desempenho. Sistemas e estratégias de jogo. Equipe de basquetebol: fatores de rendimento e formação do treinador.

Referências:

- FERREIRA, A.E.X. **Basquetebol; técnicas e táticas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2003.
- ROSCOE, J.P.S. **Basquetebol; uma visão integrada entre ciência e prática**. São Paulo: Manole, 2004.

Aprofundamento em Dança

Planejamento, organização e execução de programas para o aprofundamento da dança.

Referências:

- BOURCIER, P. **Historia da dança no ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BUENO, A. P. **Bumba-Boi Maranhense em São Paulo**. Nankin Editorial, 2001.
- CAMINADA, E. **Historia da dança**. Rio de Janeiro. Sprint, 1999.
- CASCUDO, L. C. **Dicionário do folclore brasileiro**. Global. 2000.
- CORTES, G. **Dança Brasil**. São Paulo: Leitura, 2000.
- GUIMARÃES, J.G. **Repensando o folclore**. São Paulo: Manole, 2001.
- KATZ, H.O. **O Brasil descobre a dança, a dança descobre o Brasil**. DBA, 1994.
- KODAMA, K. et al. **Folclore brasileiro**. COPIDARTE, 2001.
- LABAN, R. **Dança educativa moderna**. São Paulo. Ícone, 2001.
- LABAN, R. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summes, 1999.
- LEAL, M. **Apresentação física na dança**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- MEGALE, N.B. **Folclore brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- MENDES, M. G. **A dança**. São Paulo: Ática, 1985.
- NAVAS, Cássia. **Dança e Mundialização**. São Paulo: Hucitec, 1998.
- PENSAR A PRÁTICA, v. 6. **Dança**. Goiânia: Cegraf, 2003.
- PORTINARI, M. **Historia da Dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

ROBATTO, L. **Dança em processo, a linguagem do indivisível**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1994.

VIANNA, Klaus. **A dança**. São Paulo: Siciliano, 1990.

VINCENZIA, I. **Dança no Brasil**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997.

Aprofundamento em Futebol

Organização e escolas de futebol mundial. Planejamento e métodos de treinamento: preparação física, técnica, tática e psicológica. Sistemas e estratégias de jogo. Equipe de futebol: fatores de rendimento e formação do treinador

Referências:

BELLOS, Alex. **Futebol: O Brasil em Campo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2003, 350p.

DAOLIO, Jocimar (Brasil). **As Contradições do Futebol Brasileiro**. Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital. Argentina: www.efdeportes.com, 2001.

DRUBSCKY, Ricardo. **O universo do futebol: escola brasileira**. Belo Horizonte: Editora Health, 2003.

LEAL, Julio Cesar. **Futebol: arte e ofício**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

LOSA, José A.M. & CASTILLO, Rafael Moreno del (Espanha). **Fundamentos teóricos-práticos para la creación de situaciones de enseñanza-entrenamiento en fútbol**. Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital. Argentina: www.efdeportes.com, 2001.

MELO, Rogério Silva de. **Sistemas e Táticas para Futebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

_____ **Trabalhos técnicos para Futebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

_____ **Futebol: 1000 exercícios**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprinte, 1998.

RAMOS, Roberto. **Futebol: ideologia e poder**. Petrópolis: Vozes, 1984.

SALDANHA, João. **O Futebol**. Rio de Janeiro: Bloch, 1979.

SÉRIE INICIAÇÃO DESPORTIVA. **Futebol I: Tática do Futebol** (Vídeo 03). Realização Imagem y Deporte, SL, Espanha, 2002.

_____ **Futebol I: Preparação Física** (Vídeo 04). Realização Imagem y Deporte, SL, Espanha, 2002..

VIANA, Adalberto R. **Treinamento do goleiro de futebol**. Viçosa/MG: Imprensa Universitária, 1995.

VIANA, Adalberto R. e RIGUEIRA, José Elias. **Futebol prático: preparação física, técnica e tática**. Viçosa/MG: Imprensa Universitária, 1990.

VAZ, Leopoldo Gil Dúlcio (Brasil). **A inauguração do “foot ball” em Maranhão**. Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital. Argentina: www.efdeportes.com, 2001.

ZIMBRES, Sidney Forghieri. **Esporte escolar: o Futebol entra em campo**. UFMA/ São Luís, 2003.

Aprofundamento em Futsal

Contextualização do Futsal no mundo e no Brasil. Aprimoramento técnico dos fundamentos do futsal. Sistemas de Ataque e Defesa. Planejamento e treinamento do futsal na aplicação da preparação física, técnica, tática e psicológica, com uso de novas tecnologias. Equipe de Futsal: fatores do rendimento e formação do treinador.

Referências:

- GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA & OLIVEIRA (eds). **O Ensino dos Jogos Desportivos**. 2ª ed. Porto: Universidade do Porto, 1995. p.16-19.
- GRECO, Pablo Juan; SOUZA, Pablo Ramon Coelho. Desenvolvimento da Capacidade Tática no Futsal. In: **TEMAS ATUAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES 2**. Belo Horizonte: Escola de Educação Física / UFMG, 1997. p. 23-42.
- MATVEEV, Lev Pavilovch. **Treino Desportivo: metodologia e planeamento**. São Paulo: Phorte Editora, 1997.
- MUTTI, Daniel. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. São Paulo: D. Mutti, 1999.
- SAAD, M. e COSTA, C.F. **Futsal: movimentações defensivas e ofensivas**. Florianópolis: Bookstore, 2001.
- SAAD, Michel. **Futsal: iniciação técnica e tática; sugestões para organizar sua equipe**. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 1997.
- SAAD, Michel; COSTA, Claiton Fraizzon. **Futsal: princípios movimentações ofensivas e defensivas**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- VOSER, R.C. **Futsal: princípios técnicos e táticos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- www.Pedagogiadofutsal.com.br*

Aprofundamento em Ginástica Esportiva

Organização e escolas de ginástica esportiva artística e rítmica. Planejamento e métodos de treinamento: preparação física, técnica e psicológica. Equipe de ginástica esportiva: fatores de rendimento e formação do treinador. Arbitragem; montagens coreográficas; treinamento desportivo e organização de competições esportivas.

Referências:

- BROCHADO, Fernando Henrique. BROCHADO, Mônica. MARIA, Viviani. **Fundamentos de Ginástica Artística e Trampolins**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.
- BORRMAN, Günter. **Ginástica de aparelhos**. Lisboa: Stampa, 1978.
- CARRASCO. Roland. **Ginástica de aparelhos, atividades dos principiantes: programas pedagógicos**. São Paulo: Manole. 1982.
- _____. **Ginástica de aparelhos, preparação física**. São Paulo: Manole, 1983.
- _____. **Ginástica nos aparelhos, rotações à frente**. São Paulo: Manole, 1982.
- NUNOMURA, Myrian. NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. **Compreendendo a Ginástica Artística**. São Paulo: Phorte, 2005.
- PUBLIO, Nestor Soares. **Evolução Histórica da Ginástica Olímpica**: São Paulo Phorte Editora, 2002.
- SANTOS, José Carlos Eustáquio dos, ALBUQUERQUE FILHO, José Arruda de **Manual de Ginástica Olímpica**. Rio de Janeiro: Sprint, 1986.
- SOLER, Pierre. **Ginástica de solo: a composição livre**. São Paulo: Manole, 1982.

Aprofundamento em Handebol

Organização e escolas de handebol mundial. Planejamento e métodos de treinamento: preparação física, técnica, tática e psicológica. Sistemas e estratégias de jogo. Equipe de

handebol: fatores de rendimento e formação do treinador. Clube de Handebol: estruturação e montagem

Referências:

- EHRET, A. et al. **Manual de handebol; treinamento de base para crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2002.
- KASLER, H. **Handebol; do aprendizado ao jogo disputado**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.
- SANTOS, L.R.G. **Handebol; 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- SIMÕES, A.C. **Handebol defensivo; conceitos técnicos e táticos**. São Paulo: Phorte, 2002.

Aprofundamento em Lutas

Planejamento e métodos de treinamento: preparação física, técnica e psicológica. Equipes de Lutas: fatores de rendimento e formação do treinador. Escolas de Lutas: estruturação e montagem

Referências:

- ADNET, Júlio. **Judô. Luta dos fortes**. Brasília: Printer, 1993.
- ARPIN, Louis. **Livro de Judô de Pé**. Rio de Janeiro: Record, 1970.
- BRITO, Elto Pereira de. **Fundamentos da Capoeira**. 2. ed. Goiânia: [s.n.], 1999.
- CAPOEIRA, N. **Capoeira; os fundamentos da malícia**. Rio de Janeiro: Record, 1992.
- FRANCHINI, Emerson. **Judô desempenho competitivo**. São Paulo: Manole, 2001.
- MONTEIRO, Luciana Botelho. **O treinador de judô no Brasil**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- REGO, W. **Capoeira Angola; um ensaio sócio-etnográfico**. Salvador: Itapuã, 1968.
- ROBERT, Luis. **O Judô**. Lisboa: Notícias, 1968.
- SANTOS, L.S. **Capoeira; uma expressão antropológica da cultura brasileira**. Maringá: Editora da UEM, 2002.
- VIEIRA, L.R. **O jogo de capoeira; cultura popular no Brasil**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- VIRGILIO, S. **A arte do judô – golpes extras jokiô**. Porto Alegre: Regel, 1990.
- _____. **A arte do Judô**. Campinas-SP: Papyrus, 1986.

Aprofundamento em Natação

Organização e escolas de natação mundial. Planejamento e métodos de treinamento: preparação física, técnica, tática e psicológica. Equipe de natação: fatores de rendimento e formação do treinador. Escolas de natação: estruturação e montagem. Treinamento e melhoria do desempenho.

Referências:

- COLWIN, Cecil M. **Nadando para o século XXI**. São Paulo: Manole, 2000.
- MAGLISCHO, Ernest W. **Nadando ainda mais rápido**. São Paulo: Manole, 1999.
- MAKARENKO, Leonid P. **Natação: seleção de talentos e iniciação desportiva**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- PALMER, Mervyn L. **A ciência do ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990.
- PLATONOV, Vladimir N. **Treinamento desportivo para nadadores de alto nível: manual para os técnicos do século XXI**. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

PLATONOV, Vladimir N.; FESSENKO, S. L. **Sistema de treinamento dos melhores nadadores do mundo**. v. 1, Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

_____. **Sistema de treinamento dos melhores nadadores do mundo**. v. 2, Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

MAGLISCHO, E.W. **Nadando ainda mais rápido**. São Paulo: Manole, 1999.

MASSAUD, M.G. **Natação para adultos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

_____. **Natação, 4 nados: aprendizado e aprimoramento**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

Aprofundamento em Voleibol

Organização e escolas de voleibol mundial. Planejamento e métodos de treinamento: preparação física, técnica, tática e psicológica. Sistemas e estratégias de jogo. Equipe de voleibol: fatores de rendimento e formação do treinador.

Referências:

ARAÚJO, J.B. **Voleibol moderno; sistema defensivo**. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1994.

BIZZOCCHI, Cacá. **O Voleibol de alto nível: da iniciação à competição**. São Paulo: Fazendo Arte, 2000.

DURRWACHTER, C. **Voleibol; treinar jogando**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

FRASCINO, J. **Voleibol; o jogador e a equipe**. São Paulo: Hemus, 1986.

ZHELEZNIAK, Y.D. **Voleibol: teoria y método de la preparacion**. Barcelona: Paidotribo, 1998.

Capoeira na Escola

Histórico e evolução da capoeira. Fundamentos ritualísticos, musicais e formas de jogo. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino da capoeira. Introdução da capoeira como componente curricular nas escolas (Ensino infantil, fundamental e médio).

Referências:

ALMEIDA, R. C. A. **A saga do Mestre Bimba**. Salvador: Ginga Associação de Capoeira, 1994.

_____. **Bimba: perfil do mestre**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1982.

BRITO, Elto Pereira de. **Fundamentos da Capoeira**. 2. ed. Goiânia: [s.n.], 1999.

FALCÃO, J.L.C. **A escolarização da capoeira**. Brasília: Royal Court, 1996.

FRIGÉRIO, Alejandro. **Capoeira: de arte negra a esporte branco**. Revista Brasileira de Ciências Sociais. v. 4, n. 10, p. 85-98, jun./1989.

REGO, W. **Capoeira Angola; um ensaio sócio-etnográfico**. Salvador: Itapuã, 1968.

REIS, L.V.S. **O mundo de pernas para o ar; a capoeira no Brasil**. São Paulo: Publisher Brasil, 1997.

SANTOS, L.S. **Capoeira; uma expressão antropológica da cultura brasileira**. Maringá: Editora da UEM, 2002.

VIEIRA, L.R. **O jogo de capoeira; cultura popular no Brasil**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

Educação Física e Gênero

Estereótipos e socialização nas relações de gênero na cultura. Teorias de gênero e a investigação na Educação Física: masculinidade e feminilidade nas culturas de movimento. Educação Física e Co-educação.

Referências:

- AGUIAR, Neuma (org.). **Gênero e ciências humanas: desafios às ciências desde a perspectiva das mulheres**. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos tempos, 1997
- FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I, II e III (A vontade de saber; O uso dos prazeres e O cuidado de si.). Rio de Janeiro: Graal, 1998.
- GOELLNER, S.V. **Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Física**. Ijuí: UNIJUÍ, 2003.
- LEITE, Alcione; COELHO, Mara e REGINA, Tânia (orgs). **Falas de gênero: teorias, análises, leituras**. Florianópolis: Ed. Mulheres, 1999.
- LOURO, G.L. **Gênero, sexualidade e educação; uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- LUZ JÚNIOR, A.A. **Educação Física e gênero; olhares em cena**. São Luís: Imprensa Universitária/ UFMA, 2003.
- MEYER, D. e SOARES, R. **Corpo, gênero e sexualidade**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.
- ROMERO, E. (Org.) **Corpo, mulher e sociedade**. Campinas: Papyrus, 1995.
- SARAIVA, M.C. **Co-educação Física e esportes; quando a diferença é um mito**. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 1999.

Esporte e Mídia

Manifestações da Educação Física relacionadas à mídia: interfaces, confrontos e complementaridade. O esporte mediatizado na sociedade globalizada: possibilidades de análise/intervenção a partir da Educação Física

Referências:

- BARRETO, Raquel Goulart (Org.). **Tecnologias educacionais e educação à distância – avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.
- BELLOHI, Maria Luiza (org.). **A formação na sociedade de espetáculo**. São Paulo, Loyola, 2002.
- COHN, Gabriel (Org.). **Comunicação e indústria cultural**. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1978.
- DOWBOR, Ladislau; IANNI, Octavio; RESENDE, Paulo-Edgar A.; SILVA, Hélio (Orgs.). **Desafios à comunicação**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- FERRÉS, Joan. **Televisão e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- GRINSPUN, Mirian P. S. (Org.). **Educação tecnológica – desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1999.
- KENKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papyrus, 2003.
- KUNSCH, Margarida Maria K. (Org.). **Comunicação e educação – caminhos cruzados**. São Paulo: Loyola, 1986.
- LIWIN, Edith (Org.). **Tecnologia educacional – política, história e propostas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

- MARCONDES FILHO, Ciro. **Televisão – a vida pelo vídeo**. 13. ed. São Paulo: Moderna, 1998.
- MARTINS, Francisco Menezes e SILVA, Juremir Machado da (Orgs.). **Para navegar no século XXI – tecnologias do imaginário e cibercultura**. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.
- MELO, José Marques de. **Para uma leitura crítica da comunicação**. São Paulo: Paulinas, 1985.
- PENTEADO, Heloisa (Org.). **Pedagogia da comunicação: teorias e práticas**. São Paulo: Cortez, 1998.
- PIRES, Giovanni de Lorenzi. **Educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória**. Ijuí: Unijuí, 2002.
- RUBIM, Antônio Albino; BENTZ, Ione Maria G.; PINTO, Milton José (Orgs.). **Produção e recepção dos sentidos midiáticos**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- SOUZA, Mauro Wilton de (Org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

Esporte Adaptado

Histórico e evolução dos esportes adaptados: caracterização, aplicação, regulamentação e benefícios aos participantes. Contribuições no processo de inclusão das pessoas com deficiência nos vários setores da sociedade. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino dos esportes adaptados. Regulamento e pontuação nas várias modalidades.

Referências:

- ARAÚJO, P. F. de. **Desporto adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidade**. Brasília: Ministério da educação e do desporto/INDESP, 1998.
- CASTRO, E. M. de. **Atividade física adaptada**. São Paulo: Tecmed, 2005.
- CIDADE, R. E. A; FREITAS, P. S. **Introdução à educação física e ao desporto para pessoas portadoras de deficiência**. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.
- _____. **Noções sobre Educação Física e Desportos para Portadores de Deficiências: uma abordagem para professores de 1º e 2º Graus**. Uberlândia: Indesp, 1997.
- DUARTE, E; LIMA, S. M. T. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- GORGATTI, M. G; COSTA, R. F. da (Orgs). **Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. São Paulo: Manole, 2005.
- WINNICK, J. P. **Educação física e esportes adaptados**. Barueri : Manole, 2004. 552p.
- WINNICK, J. P.; SHORT, F. X. **Teste de aptidão física para jovens com necessidades especiais**. São Paulo: Manole, 2005.

Educação Física e movimentos sociais

Pressupostos teórico-práticos da Educação Física na Educação de jovens e adultos, educação indígena e educação no campo. A Educação Física e suas possíveis relações com os grupos envolvidos em movimentos sociais: Quilombolas, indígenas e sem terra.

Referências:

- BEZERRA NETO, Luiz. **Sem-Terra aprende e ensina: Estudo sobre as práticas educativas do movimento dos trabalhadores rurais**. Campinas. Autores Associados (Coleção Polêmicas do nosso tempo), 1999.
- GRANDO, Beleni. **O ensino da Educação Física na formação de professores indígenas**. In: Revista Brasileira de Ciências do esporte, v.19, n.1,1997.
- MELO, Victor Andrade de. **Lazer e Minorias Sociais**. São Paulo: IBRASA, 2003.
- Motrivivência. Movimentos sociais: Educação Física/Esporte/Lazer. ANO XI, nº. 14, maio/2000.
- TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. **A prática pedagógica da Educação Física no meio rural: Indicadores para um projeto político-pedagógico**. In: Perspectivas da Educação Física Escolar, 2(1): 07-12, 2001.

Educação Física e cultura popular

Cultura e Sociedade. Cultura popular. Estudo das expressões de danças e jogos no contexto das tradições brasileiras enquanto parte dinâmica do processo socio-cultural. Aspectos históricos, sociais, estéticos e educacionais dos jogos e das danças tradicionais brasileiras.

Referências:

- ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**. São Pulo: Brasiliense,1983.
- AYALA, Marcos. AYALA Maria Ignez Novais, **Cultura popular no Brasil**. São Paulo: Ática. 1987.
- BAKTHIN, Mikhail. **A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais**: São Paulo: Hucitec; Brasília: Ed. UnB,1993.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues, **O que é Folclore**, Brasiliense: São Paulo - primeiros passos.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 11ª ed. São Paulo. Global, 2001.
- _____ **Folclore do Brasil (pesquisa e notas/Luis Câmara Cascudo)**. Rio de janeiro, fundo de Cultura, 1967.
- CHEVALIER, Jean & GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de Símbolos: sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números**. Trad. Cristina Rodrigues e Arthur Guerra. Lisboa. Teorema, 1982.
- ELÍADE, Mircea, **O Sagrado e o Profano**. 2ª edição. Trad. Rogério Fernandes. São Paulo. Martins Fontes. 2001.
- FEITOSA, Dinacy Correa, **Horizontal das Lendas Maranhenses**. São Luis. SECMA-CCPDVF. 1980. (mimeo.).
- FERNANDES, Florestan, **O folclore em Questão**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- GUIMARÃES, J. Gerardo M. **Repensando o folclore**. São Paulo: Manole,2002.
- LIMA, Rossini Tavares, **A ciência do Folclore**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- MEGALE, Nilza B. **Folclore Brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- NUNES, Izaurina de Azevedo, (org). **Olhar, memórias e reflexões sobre gente do Maranhão**. São Luis. Comissão Maranhense de Folclore-CMF. 2003.
- SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- VASQUEZ. Adolfo Sánchez. **Convite à estética**. Rio de janeiro. Civilização Brasileira, 1999.

VIANA, Raimundo. N. A. **Bumba-meu-boi, Cacuriá, Tambor de Crioula**: expressões da linguagem do corpo na educação. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2003.

Educação Física Escolar e Saúde

Abordagem histórica de teorias que relacionam o trato ao corpo, educação física e saúde. Estudo de aspectos educativos determinantes da saúde pública e individual em seus vários aspectos (mental, social e orgânico) priorizando aqueles relacionados às patologias mais comuns na contemporaneidade – obesidade, anorexia, depressão, hipertensão, diabetes... Orientações do PCN's nos temas saúde e ambiente. O trato pedagógico da saúde na Educação Física Escolar. Possibilidades de estruturação de programas de qualidade de vida na escola.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atividade Física e Saúde**: Orientações sobre Atividade Física e Saúde para Profissionais das Áreas de Educação e Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, Ministério da Educação e do Desporto, 1995.

_____. **Exercício e Saúde** – Bases Biológicas do Exercício Físico para a Saúde. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1996.

_____. **Exercício Físico e Saúde** – Bases Metodológicas do Exercício Físico para a Saúde. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1996.

_____. **Exercício Físico e Saúde** – Exercício Físico na Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1996.

_____. **Exercício Físico e Saúde** – Prática Saudável do Exercício Físico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1996.

GUEDES, Dartagnan P.; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro P. **Exercício Físico na Promoção da Saúde**. Londrina: Midiograf, 1995.

NIEMAN, David C. **Exercício e Saúde**. São Paulo: Manole, 1999.

POLLOCK, M. L. e WILMORE, J. H. **Exercícios na Saúde e na Doença**. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993.

ROEDER, Maika Arno. **Atividade Física, saúde mental e qualidade de vida: atividade sensório-motora na prevenção, tratamento e reabilitação das pessoas com transtornos mentais e do comportamento**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

SÉRIE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, volumes 1, 2, 3, 4 e 5. Brasília: Plano, 2003.

Educação Física e as novas tecnologias da informação e comunicação

Sociedade da informação e cibercultura; Sistemas Colaborativos (trabalho colaborativo e aprendizagem colaborativa); Ambientes Virtuais de Aprendizagem; Portais Educativos; Análise do ferramental necessário para a utilização dos recursos da Informática Educativa em Educação Física. Internet; Bibliotecas Virtuais; Software Livre.

Referências:

BELLONI, Maria Luiza. **A formação na sociedade do espetáculo**. São Paulo: Loyola, 2002.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores associados, 2001.

- BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. Campinas: Autores associados, 2001.
- BIANCHETTI, Lucídio. Da chave de fenda ao laptop. Tecnologias digitais e novas qualificações: Desafios à educação. Petrópolis/ Florianópolis: vozes, 2001.
- CAMPOS, Fernanda. **Cooperação e Aprendizagem online**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- KENSKI, Vani, M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas: Papyrus, 2003.
- LÉVY; Pierre. **Cibercultura**. São Paulo:ed 34, 1996.
- MORAN, José M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000.
- MORIN, Edgar. **Os 7 Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2002.
- OLIVEIRA, Celina C. **Ambientes Informatizados de Aprendizagem**. Campinas: Papyrus, 2001.
- RAMAL, Andréa. **Educação na Cibercultura**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SILVA, Marco. **Sala de Aula Interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

Fundamentos Neurofuncionais aplicados a Ed. Física

Abordagem neuroanatômica e funcional dos diferentes níveis de atividade do sistema nervoso. Aspectos neurofuncionais dos sistemas motores somáticos. Bases neurofuncionais da aprendizagem.

Referências:

- BRUER, John. T. **Escuelas para pensar: una ciencia del aprendizaje en el aula**. Barcelona, Paidós, 1995.
- DAMÁSIO, António E. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.
- DELGADO, J. M. FERRÚS, A. MORA, F. & RUBIA, F. J. **Manual de Neurociencia**. Madrid, Síntesis, 1998.
- KAGAN, Jerome. **Tres ideas seductoras: La abstracción, el determinismo en la infancia y el principio del placer**. Barcelona, Paidós, 2000.
- KANDEL, E. JESSEL, T. M. SCHWARTZ, J. H. **Principios de Neurociencia**. Madrid, McGraw – Hill – Interamericana, 2002.
- LEDOUX, Joseph. **El Cerebro Emocional**. Barcelona, Ariel/Planeta, 1999.
- MORA, F. & SANGUINETTI, A. M. **Diccionario de Neurociencias**. Madrid, Alianza Editorial, 1994.
- SCHIFF, Michel. **A inteligência desperdiçada: desigualdade social, injustiça escolar**. Porto Alegre, Artes médicas, 1994.

Fundamento e Metodologia dos Esportes de Raquete

Histórico e evolução dos esportes de raquete. (Tênis, Tênis de Mesa, Badminton, Squash, Frescobol etc.). Fundamentação técnica e tática: sistemas ofensivos e defensivos. Equipe: fatores de rendimento e formação do treinador. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino. Noções de regras.

Referências:

- FEDERACIÓN Internacional de Tenis. **Mini-tenis; desarrollo de la base**. Madrid: Gymnos Editorial, 1991.
- GARCIA, J. P. F. e Fuertes, N.G. **Iniciación jugada a la técnica y a la táctica en el ténis: espacios reducidos y poco material**. Cáceres: COPEGRAF, 1996.
- GARCIA, J. P. F. **Enseñanza y entrenamiento del tenis; fundamentos didácticos y científicos**. Cáceres: Universidad de Extremadura/Servicio de Publicaciones, 1999.
- PASCUAL, M.J. **Historia de las reglas del tenis**. Madrid: Gymnos Editorial, 1991.
- SANZ, D. **El tenis en la escuela**. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2004.
- SANZ, D. **El tenis en silla de ruedas**. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2003.

Fundamentos e Metodologia dos Esportes de Aventura

Atividades físicas na natureza, de aventura e de equilíbrio na educação ambiental: classificação e perspectivas de intervenção. Fundamentação básica e vivência prática de diferentes atividades físicas ao ar livre.

Referências:

- BARBIERI, J.C. **Desenvolvimento e meio ambiente; as estratégias de mudanças da agenda 21**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- NICHOLSON, S. e ROSEN, B. **A vida oculta de gaia; a inteligência invisível da terra**. São Paulo: Gaia, 1998.
- FARIAS, S.F. **Surf; conteúdos para a prática**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2000.
- FISCHER, G.N. **Psicologia social do ambiente**. Lisboa: Piaget, 1994.
- GUATTARI, F. **As três ecologias**. Campinas: Papyrus, 1996.

Ginástica Laboral

História, conceitos, classificação e objetivos. Lesões por esforços e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. Benefícios físicos para o trabalhador. Conscientização sobre saúde e prevenção na empresa. Bateria de testes para diagnóstico e avaliação dos resultados do programa. Subsídios para elaboração de projeto de atividade física na empresa. Prescrição de exercícios. Implantação de programas de ginástica laboral.

Referências:

- ALLSEN, Harrison Vance. **Exercício e qualidade de vida – uma abordagem personalizada**. SP: Manole, 2001.
- BOUCHARD, C. **Atividade física e obesidade**. SP: Manole, 2002.
- GUEDES, D.P. e GUEDES, J.E.R.P. **Exercício físico na promoção da saúde**. Londrina: Midiograf, 1995.
- LONGEN, Willians Cassiano. **Ginástica Laboral na prevenção de LER/DORT? Um estudo reflexivo em uma linha de produção**. Dissertação de mestrado apresentada na Universidade Federal do Santa Catarina/RS, Florianópolis, 2003.
- NAHAS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**. Londrina: Midiograf, 2003.
- NIEMAN, D.C. **Exercício e saúde**. SP: Manole, 1999.

Musculação

Reações do comportamento do corpo humano durante os exercícios de resistência progressiva e de grande intensidade. Tipos de contração muscular. Capacidade muscular no treinamento desportivo e manutenção da condição física.

Referências:

BITTENCOURT, N. **Musculação**: uma abordagem metodológica. São Paulo: Sprint, 1986.

CHIESA, Luiz Carlos. **Musculação**: Aplicações Práticas. Rio de Janeiro: Shape, 2002.

FLECK, Steven J.; KRAEMER, William J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GIANOLLA, Fábio. **Musculação**: conceitos básicos. São Paulo: Manole, 2003.

UCHIDA, Marco Carlos; et al. **Manual de Musculação**. São Paulo: Phorte Editora, 2006.

VERKHOSHANSKI, Yuri V. **Força**: treinamento de potência muscular. Londrina: Centro de Informações Desportivas, 1996.

Nutrição e Atividade Físico-Desportiva

Estimativa do gasto energético em praticante de atividade física. A importância dos macros e micronutrientes na atividade física. A importância da água e eletrólitos na atividade física. Avaliação do consumo alimentar. Ergogênicos nutricionais. Alimentação para antes, durante e após atividade física.

Referências:

BACURAU, R.F. **Nutrição e suplementação esportiva**. São Paulo: Phorte, 2001.

CLARK, N. **Guia de nutrição esportiva; alimentação para uma vida ativa**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KASAPI, I.A.M. e TRAMONTE, V.L.C.G. **Nutrição do atleta**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2003.

MAUGHAN, R.; GLEESON, M. e GREENHAFF, P.L. **Bioquímica do exercício e do treinamento**. São Paulo: Manole, 2000.

MCARDLE, W.D.; KATCH, F.I. e KATCH, V.L. **Nutrição para o esporte e exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

NÚCLEOS TEMÁTICOS DE APROFUNDAMENTOS

Avaliação e Prescrição de Exercícios

Princípios gerais na avaliação e prescrição de exercícios. Avaliação da aptidão física: testes de campo e de laboratório; máximos e submáximos; diretos e indiretos. Avaliação preliminar de saúde e classificação de risco. Avaliação e prescrição de exercícios para aptidão cardiorespiratória, força e resistência muscular, flexibilidade e composição corporal. Programas especiais de exercícios em academias. Orientação personalizada. Programas (softwares) de avaliação e prescrição de exercícios. Aderência em programas de exercícios.

Referências:

- ACSM. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- _____. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 6 ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- CARNAVAL, Paulo Eduardo. **Medidas e avaliação em ciências do esporte**. 6 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- COLÉGIO Americano de Medicina Esportiva. **Manual para teste de esforço e prescrição de exercício**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- FARINATTI, P. e MONTEIRO, W.D. **Fisiologia e avaliação funcional**. Rio de Janeiro: Sprint, 1992.
- FERNANDES FILHO, José. **A prática da avaliação física: testes, medidas avaliação física em escolares, atletas e academias**. 2 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2002.
- GUEDES, Dartagnan Pinto.; GUEDES, Joana Elisabete Pinto. **Manual prático para avaliação em educação física**. São Paulo: Manole, 2006.
- _____. **Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição**. Londrina: Miograf, 1998.
- HEYWARD, V.H. **Avaliação física e prescrição de exercícios**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- HEYWARD, Vivian H.; STOLARCZYK, lisa M. **Avaliação da composição corporal aplicada**. São Paulo: Manole, 2000.
- MARINS, João Carlos Bouzas; GIANNICHI, Ronaldo Souza. **Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático**. 3 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
- PITANGA, Francisco José Godim. **Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes**. 3 ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005
- TRISCHLER, Kathleen A. **Medida e avaliação em Educação Física e Esportes de Barrow & McGee**. São Paulo: Manole, 2003.

Atividades para grupos especiais/diferenciados (hipertensos, cardiopatas, obesos, gestantes, diabéticos, etc.)

Benefícios e riscos do exercício físico. O exercício como fator de prevenção e coadjuvante terapêutico em doenças cardiovasculares, obesidade, diabetes mellitus, asma, hipertensão arterial, dislipidemias, doenças reumáticas, nefropatias, alterações neurológicas e desvios posturais. Bases da reabilitação cardiovascular. Estudo das concepções e procedimentos para o desenvolvimento de programas de atividades físicas para grupos diferenciados, tais como: gestantes, obesos, cardiopatas, hipertensos e diabéticos.

Referências:

- BALSAMO, Sandor; SIMÃO, Roberto. **Treinamento de força para: osteoporose, fibromialgia, diabetes tipo 2, artrite reumatoide e envelhecimento**. São Paulo: Phorte Editora, 2005.
- GUEDES, D.P. e Guedes, J.E.R.P. **Exercício físico na promoção da saúde**. Londrina: Midiograf, 1995.
- POLLOCK, M.L., WILMORE, J.H. e FOX, S.M. **Exercícios na saúde e na doença**. Rio de Janeiro: Medsi, 1986.
- SILVA, O.J. **Exercícios em situações especiais I; crescimento, flexibilidade, alterações posturais, asma, diabetes e terceira idade**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

_____. **Exercícios em situações especiais I; gravidez, distúrbios do colesterol e triglicerídeos, doença coronariana, doença renal crônica, AIDS.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2000.

SKINNER, J.S. **Prova de esforço e prescrição de exercícios para casos específicos.** Rio de Janeiro: Revinter, 1991.

Gestão e Organização do Esporte

Estrutura administrativa do Esporte. Planejamento e elaboração de projetos, eventos esportivos e recreativos. Competições esportivas: modelos organizacionais e sistemas de disputas.

Referências:

CAPINUSSU, J.M. **Competições desportivas: organização e esquemas.** São Paulo: Ibrasa, 1986.

_____. **Planejamento macro em educação física e desportos.** São Paulo: Ibrasa, 1985.

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Marketing esportivo e social.** Londrina: Midiograf, 1997.

NICOLINI, Henrique. **O Evento Esportivo como Objeto de Marketing.** São Paulo: Editora Phorte, 2006.

PITTS, Brenda G.; STOTLAR, David K. **Fundamentos de Marketing Esportivo.** São Paulo: Editora Phorte, 2002.

POIT, Davi Rodrigues. **Organização de eventos esportivos.** 4 ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

RICHERS, R. **Marketing: uma visão brasileira.** São Paulo: Negócio, 2000.

SBRIGHI, César Augusto. **Como conseguir patrocínio esportivo: um plano para o sucesso no marketing esportivo.** São Paulo: Editora Phorte, 2006.

Lazer e Sociedade

Discussão sobre o lazer, como problemática social; significados etimológicos; valores incorporados na sociedade ocidental; relações estabelecidas com o trabalho; ocorrência do lazer do ponto de vista histórico-social; influências de diferentes fatores sociais, políticos e econômicos para o redimensionamento social do lazer; processo de constituição histórico social do lazer no Brasil.

Referências:

ANDRADE JÚNIOR, Alberto Ferreira et al. **Entre o lazer que se discute e o fazer que se vive.** In: Anais do XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Outubro, Caxambu/ MG, p. 178. 2001.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho: ensino sobre a afirmação e a negação do trabalho.** São Paulo: Bontempo, 1999.

CASTELLI, Rafael Moreno. **Esporte e lazer como direitos sociais nas marcas do neoliberalismo: primeiras aproximações.** . In: Anais do XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, I Congresso Internacional de Ciências do Esporte. 2005, Porto Alegre. Anais... Ed. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

CUNHA, Newton. **A felicidade imaginada: a negação do trabalho e do lazer.** São Paulo: Brasiliense, 1987.

- FURTADO, M. E.; DUARTE, D. B. **Direito social ao lazer**. In: XVI ENAREL. 2004, Salvador, anais... Ed. Salvador: UFBA, 2004.
- HÚNGARO, Edson Marcelo. **As transformações sociais recentes e as políticas sociais**: pressupostos para se pensar o esporte e o lazer como direitos sociais na contemporaneidade. In: Anais do XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, I Congresso Internacional de Ciências do Esporte. 2005, Porto Alegre. Anais... Ed. Porto Alegre: UFRGS, 2005.
- LAFARGUE, Paul. **O direito à preguiça**. São Paulo: Hucitec; Unesp, 1999.
- MULLER, Ademir; DACOSTA (Orgs.), Lamartine Pereira. **Lazer e desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.
- OLIVEIRA, Bruno Assis; HÚNGARO, Edson Marcelo. **Esporte e lazer como direitos sociais e a ofensiva neoliberal**: primeiras aproximações. In: Anais do XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, I Congresso Internacional de Ciências do Esporte. 2005, Porto Alegre. Anais... Ed. Porto Alegre: UFRGS, 2005.
- SÁ, K. O. de. **Pressupostos ontológicos dos estudos do lazer no Brasil**. In: XV ENAREL. 2003, Santo André, anais... Ed. Santo André: SESC, 2003.
- WERNECK, Christianne Luce G; STOPPA, Edmur Antonio; ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Lazer e Mercado**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.
- WERNECK, Christianne L. G. **Lazer, trabalho e educação**: relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: UFMG; CELAR, 2000.

Lazer e Educação Ambiental

Análise do significado do Lazer na sociedade moderna; importância da educação ambiental; a relação entre as atividades de lazer e a preservação do meio ambiente.

Referências:

- ANDRADE, José Vicente de. **Lazer**: princípios, tipos e formas na vida e no trabalho. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- CAMARGO, Luís Octávio de Lima. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 1998.
- GUTIERREZ, Gustavo Luís. **Lazer e Prazer**: questões. Autores Associados, 2001.
- SANTOS, Edimilson Santos dos. **Lazer na cidade**: um debate sobre o acesso. In: Anais do XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Outubro, Caxambu/ MG, p. 179. 2001.

Lazer e Cultura Popular

Contribuições da Antropologia para o entendimento do lazer como dimensão da cultura; o lúdico como elemento da cultura; lazer e folclore; análises e vivências teórico-práticas de diferentes conteúdos culturais: jogos, brinquedos, brincadeiras, festas.

Referências:

- ANDRADE, José Vicente de. **Lazer**: princípios, tipos e formas na vida e no trabalho. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- BOSI, E. **Cultura de massa e cultura popular**: leituras de operárias. Petrópolis: Vozes, 1978.
- CARMAGO, Luiz Octávio de Lima. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 1998.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Pesperspectiva, 2004.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1993.

_____. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: Sesc, 1980.

MARCASSA, Luciana Pedrosa. **A invenção do lazer**: educação, tempo livre e cultura na cidade de São Paulo (1888-1935). Dissertação [Mestrado]. Goiânia: FE/UFG, 2002.

VIANNA, José Antonio. **Educação Física, esportes e lazer para as camadas populares**: a representação social dos seus atores. In: Anais do XIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Setembro, Caxambu/ MG, 2003.

Medidas e Avaliação em Esporte

Testes, medidas e avaliação em esporte: conceitos e princípios básicos. Tipos de testes utilizados no esporte. Características dos testes: validade e reprodutibilidade. Escalas de medidas. Áreas de avaliação no esporte: cineantropométricas, neuromotora, metabólica, cognitiva e afetiva. Princípios da avaliação de habilidades desportivas. Construção e uso de baterias de testes. Medidas da atividade física.

Referências:

BARROS, M.V.G. e NAHAS, M.V. **Medidas da atividade física; teoria e aplicação em diversos grupos populacionais**. Londrina: Midiograf, 2003.

CARNAVAL, Paulo Eduardo. **Medidas e avaliação em ciências do esporte**. 6 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

COSTA, R.F. **Avaliação da composição corporal**. São Paulo: FGA-Multimídia, 1999.

HEYWARD, V.H. & STOLARCZYK, L.M. **Avaliação da composição corporal aplicada**. São Paulo: Manole, 2000.

MATSUDO, V.K.R. **Testes em ciências do esporte**. São Paulo: Gráficos Burti, 1996.

PITANGA, Francisco José Godim. **Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes**. 3 ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005

TRISCHLER, Kathleen A. **Medida e avaliação em Educação Física e Esportes de Barrow & McGee**. São Paulo: Manole, 2003.

Processo de envelhecimento e atividade física

Processo de Envelhecimento Humano: definições, teorias e aspectos demográficos e biopsicossociais. Envelhecimento, atividade física e qualidade de vida. Elaboração e desenvolvimento de programas de atividade física na promoção da saúde de idosos. Testes e exercícios físicos em programas de atividade física. Aspectos motivacionais para prática de atividades físicas em idades avançadas.

Referências:

BERGER, L. e MAILLOUX-POIRIER, D. **Pessoa idosa; uma abordagem global**. Lisboa: Lusodidática, 1995.

FREITAS, EV. et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MAZO, G.Z.; LOPES, M.A. e BENEDETTI, Tânia B. **Atividade física e o idoso; concepção gerontológica**. Porto Alegre: Sulina, 2001.

SHEPHARD, R.J. **Envelhecimento, atividade física e saúde**. SP: Phorte, 2003.

VIEIRA, E. B. **Manual de gerontologia**. Rio de Janeiro: Revinter,

Políticas Públicas do Lazer

O lazer e as políticas sociais; o papel do Estado; cidadania, classes sociais; lazer como direito social: inclusão e exclusão; planejamento e avaliação de políticas públicas de lazer; lazer e comunidade; mobilização social para o lazer. Sistemas políticos e ações governamentais para o Lazer. Prática profissional no Lazer e as possibilidades de intervenção nos diferentes campos de atuação.

Referências:

BATISTA, Maria da Conceição Araújo. **A relação governo e sociedade na gestão da política pública de esportes e lazer no governo do estado de Pernambuco-1999-2001: analisando o projeto “idosos em movimento”**. In: Anais do XIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Setembro, Caxambu/ MG, 2003.

JÚNIOR, Admir Soares de Almeida. **Políticas públicas de lazer em tempos de globalização: limites e possibilidades**. In: 5º Congresso Mundial de Lazer. 1998, São Paulo, anais... Ed. São Paulo: SESC, 1998.

MARCELLINO, Nelson C. (Org). **Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras**. Campinas: Autores Associados, 1996.

MELO, Marcelo Paulo de. **Políticas públicas de esporte e lazer em São Gonçalo Rj: uma análise crítica da atuação da SEMEL/SG**. . In: Anais do XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Outubro, Caxambu/ MG, p. 180. 2001.

MOREIRA, Fátima et al. **Políticas públicas de lazer: dimensão educativa como direito a cidade**. . In: Anais do XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Outubro, Caxambu/ MG, p. 181. 2001.

SALDANHA FILHO, Matheus. **Formulando políticas públicas do esporte e lazer**. In: Anais do XIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Setembro, Caxambu/ MG, 2003.

SILVA, Jamerson Antonio de Almeida da. **Políticas públicas de esporte e lazer no estado de Pernambuco (1995/1998): a “democratização do esporte” no programa CAIC esportivo**. . In: Anais do XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Outubro, Caxambu/ MG, p. 180. 2001.

VERONEZ, Luiz Fernando Camargo. **Políticas públicas de lazer: concessão ou direito?** In: Anais do XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Outubro, Caxambu/ MG, p. 181. 2001.

VERONEZ, Luiz Fernando Camargo; MENDES, Valdelaine da Rosa. **Lazer, movimentos sociais e políticas públicas - gtt políticas públicas**. . In: Anais do XIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Setembro, Caxambu/ MG, 2003.

Saúde Coletiva e Atividade Física

Saúde Coletiva e atividade física: conceitos, tendências e características básicas, principais concepções e práticas, bases biológicas e epidemiológicas.

Referências:

GONÇALVES, A. e VILARTA, R. **Qualidade de vida e atividade física**. São Paulo: Manole, 2004.

GUEDES, D.P. e GUEDES, J.E.R.P. **Exercício físico na promoção da saúde**. Londrina: Midiograf, 1995.

MOTA, J. e APPELL, H.J. **Educação da saúde; aulas suplementares de Educação Física**. Lisboa: livros Horizonte, 1995.

NAHAS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**. Londrina: Midiograf, 2003.

NIEMAN, D.C. **Exercício e saúde**. São Paulo: Manole, 1999.

Sociologia do Esporte

Estudo das relações esporte e sociedade e suas implicações na sociedade contemporânea. Esporte: fenômenos sociais marcantes nas instituições escolares e não escolares.

Referências:

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física/ciências do esporte no Brasil hoje: pelos meandros da educação física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Maringá, v. 14, n. 3, p. 119-125, mai. 1993.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.

_____. **Esporte na escola e esporte de rendimento**. Revista Movimento. Ano 6, n. 12, p. 14-24, Porto Alegre, 2000/1.

HELAL, Jorge. **O que é sociologia do esporte?** Rio de Janeiro: Brasiliense, 1990.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica**. Ijuí: Unijuí, 1994.

OLIVEIRA, Sávio Assis. **A reinvenção do esporte: possibilidades da prática pedagógica**. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pernambuco, 1999.

OLIVEIRA, Vítor Marinho de. **Consenso e conflito da educação física brasileira**. Campinas: Papirus, 1994.

TUBINO, M. J. Gomes. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Autores Associados, 1992.

VAGO, Tarcisio M. **O esporte na escola e o esporte da escola: da negação radical para uma relação de tensão permanente**. Revista Movimento. N. 5, p. 4-17, Porto Alegre, 1996.

Treinamento Desportivo

Histórico e evolução do treino desportivo. Bases gerais da teoria do treinamento esportivo: princípios básicos, componentes, planejamento e controle. Fatores influenciadores da performance esportiva. Estruturação do processo de treinamento: preparação física, técnico-tática e psicológica. Princípios gerais do treinamento da criança, adolescente e adulto. Princípios e metodologia de desenvolvimento, periodização e avaliação desportiva de rendimento.

Referências:

BARBANTI, V.J. **Teoria e prática do treinamento desportivo**. São Paulo: Edgar Blucher, 1987.

BOMPA, Tudor O. **Treinando atletas de esporte coletivo**. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

_____. **Periodização no treinamento desportivo**. São Paulo: Manole, 2001.

_____. **Periodização: teoria e metodologia do treinamento**. São Paulo: Phorte Editora, 2002.

CARPENTER, Carlos Sandro. **Treinamento cardiorespiratório**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

FORTEZA DE LA ROSA, Aramando. **Direções de treinamento:** novas concepções metodologias. São Paulo: Phorte Editora, 2006.

_____. **Treinamento desportivo:** carga, estrutura e planejamento. São Paulo: Phorte Editora, 2001.

GOMES, Antônio Carlos. **Treinamento desportivo:** estruturação e periodização. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HERNANDES JÚNIOR, Benito Daniel Olmos. **Treinamento desportivo.** Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

TUBINO, M.J.G. **Metodologia científica do treinamento desportivo.** São Paulo: Ibrasa, 1993.

WEINECK, J. **Manual de treinamento esportivo.** São Paulo: Manole, 1986.

ZAKHAROV, A. **Ciência do treinamento desportivo.** Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1992.

17. FLUXOGRAMA (EM ANEXO)

18. MATRIZ CURRICULAR**1º PERÍODO**

DISCIPLINA	CH	CR				DPTO	PRÉ-REQUISITOS
		T	P	PP	Total		
Anatomia Humana	60	2	1		60	DEMOR	
Saúde Coletiva e Socorros Urgentes	60	2	1		60	DEF	
Educação Nutricional	60	4	-		60	DCF	
Met. do Trabalho Científico	60	4	-		60	DB	
Ritmo e Expressão	60	2	2	30	90	DEF	
Fund. e Met. do Ens. do Atletismo	60	2	2	30	90	DEF	
TOTAL	360	16	6	60	420		

2º PERÍODO

DISCIPLINA	CH	CR				DPTO	PRÉ-REQUISITOS
		T	P	PP	Total		
Anatomia Humana aplicada à Educação Física	60	2	1		60	DEMOR	Anatomia Humana
Bases Biológicas da Educação Física (histologia, bioquímica e fisiologia básica)	60	4	-		60	DEMOR	
História e Política Educacional Brasileira	60	4	-		60	DEII	
Fundam. Sócio-Antropológicos e Educação Física	60	4	-		60	DESOC DEF	
Fundamentos e Metodologia do ensino da Natação	60	2	2	30	90	DEF	
Fundamentos e Metodologia do ensino dos Jogos e Brincadeiras	60	2	2	30	90	DEF	
Atividades Complementares	30	2			30		
TOTAL	390	20	5	60	450		

3º PERÍODO

DISCIPLINA	CH	CR				DPTO	PRÉ-REQUISITOS
		T	P	PP	Total		
Fisiologia aplicada à Educação Física	60	2	1		60	DEF	Bases Biológicas da Educação Física
Conhecimento Filosófico e Educação Física	60	4	-		60	DEF	
Epistemologia da Educação Física	60	4	-		60	DEFIL DEF	
História da Educação Física	60	4	-		60	DEF	História e Política Educacional Brasileira
Fundamentos e Metodologia do ensino do Futebol	60	2	2	30	90	DEF	
Fundamentos e Metodologia do ensino da Ginástica	60	2	2	30	90	DEF	
Atividades Complementares	30	2			30		
TOTAL	390	20	5	60	450		

4º PERÍODO

DISCIPLINA	CH	CR				DPTO	PRÉ-REQUISITOS
		T	P	PP	Total		
Bases Cinesiológicas e Biomecânicas aplicadas à Educação Física	60	2	1		60	DEF	Anatomia aplicada à Educação Física
Psicologia Educacional (aprendizagem e desenvolvimento humano)	60	4	-		60	DEF	
Didática	60	4	-		60	DEFIL DEF	História e Política Educacional Brasileira
Educação Física na Educação Básica I	60	2	1		60	DEF	Ritmo e expressão Fundamentos e Metodologia do ensino do Atletismo e Ginástica
Fundamentos e Metodologia do ensino do Futsal	60	2	2	30	90	DEF	
Fundamentos e Metodologia do ensino da Dança	60	2	2	30	90	DEF	Ritmo e Expressão
Atividades Complementares	30	2			30		
TOTAL	390	18	6	60	450		

5º PERÍODO

DISCIPLINA	CH	CR				DPTO	PRÉ-REQUISITOS
		T	P	PP	Total		
Metodologia da Pesquisa em Educação Física	60	4	-		60	DEF	Metodologia do Trabalho Científico
Psicologia aplicada à Educação Física e aos Esportes	60	2	1		60	DEPSI DEF	Psicologia Educacional: aprendizagem e desenvolvimento humano
Educação Física na Educação Básica II	60	2	1		60	DEF	Fundamentos e Metodologia do ensino do Futebol, Futsal e da Dança; Educação Física na Educação Básica I
Fundamentos e Metodologia do ensino das Lutas	60	2	2	30	90	DEF	Ritmo e expressão Fundamentos e Metodologia do ensino do Atletismo e Ginástica
Fundamentos e metodologia do ensino do Handebol	60	2	2	30	90	DEF	
Estágio Supervisionado (Educação Infantil e no Ensino Fundamental I)	135	-	3		135	DEF	Didática Educação Física na Educação Básica I
Atividades Complementares	30	2			30		
TOTAL	465	14	9	60	525		

6º PERÍODO

DISCIPLINA	CH	CR				DPTO	PRÉ-REQUISITOS
		T	P	PP	Total		
Introdução aos Estudos do Lazer	60	4	-		60	DEF	
Educação Física Adaptada	60	2	2	30	90	DEF	Educação Física na Educação Básica II
Fundamentos e Metodologia do ensino da Ginástica Esportiva (Artística e Rítmica)	90	2	3	30	120	DEF	Fundamentos e Metodologia do ensino da Ginástica
Fundamentos e Metodologia do ensino do Basquetebol	60	2	2	30	90	DEF	
Fundamentos e Metodologia do ensino do Voleibol	60	2	2	30	90	DEF	
Estágio Supervisionado II (Ensino Fundamental)	135	-	3		135	DEF	Estágio Supervisionado (Ed. Infantil e no Ens. Fundam. I)
Atividades Complementares	30	2	-	-	30		
TOTAL	495	14	12	120	615		

7º PERÍODO

DISCIPLINA	CH	CR				DPTO	PRÉ-REQUISITOS
		T	P	PP	Total		
Núcleo Temático: Disciplina (1)	60	2	1		60	DEF	
Núcleo Temático: Disciplina (2)	60	2	1		60	DEF	
Núcleo Temático: Disciplina (3)	60	2	1		60	DEF	
Núcleo Temático: Disciplina (4)	60	2	1		60	DEF	
Estágio Supervisionado (Ensino Médio)	135	-	3		135	DEF	Estágio II
Seminário de Monografia I	30	2	-		30	DEF	Metodologia da Pesquisa em Educação Física
Atividades Complementares	30	2			30		
TOTAL	435	12	7		435		

8º PERÍODO

DISCIPLINA	CH	CR				DPTO	PRÉ-REQUISITOS
		T	P	PP	Total		
Seminário de Monografia II	60	4	-		60	DEF	Seminário de Monografia I
Eletiva (1)	60	2	1		60	DEF	
Eletiva (2)	60	2	1		60	DEF	
Eletiva (3)	60	2	1		60	DEF	
Gestão e Organização Escolar	60	4	-		60	DEII	História e Política Educacional Brasileira
Atividades Complementares	30	2			30		
Total	330	16	3		330		

19. EQUIVALÊNCIA E ADAPTAÇÃO CURRICULAR COM O PROJETO DE FORMAÇÃO ANTERIOR

- O currículo novo será implantando no primeiro semestre de 2007 apenas para os alunos (as) que ingressarão neste respectivo semestre letivo.
- A partir de 2º semestre de 2007:
 - a. Os alunos que ingressaram no curso em 2005.2 e em semestres anteriores, concluirão o curso pelo currículo antigo. Fica facultado a esses alunos cursarem disciplinas do currículo novo como disciplinas isoladas, no limite de 05 vagas por turma;
 - b. Os alunos que tiverem ingressado no curso em 2006.1, 2006.2, 2007.1 e 2007.2 concluirão o curso pelo currículo novo, obedecendo, para efeito da adaptação curricular, as equivalências possíveis entre as disciplinas do currículo novo e as do antigo, conforme quadro abaixo:

Currículo Novo	Currículo Antigo
Anatomia Humana	Anatomia Geral
Saúde Coletiva e Socorros urgentes	Socorros Urgentes e Higiene
Educação Nutricional	Nutrição e Atividade Física
Introdução à Metodologia Científica	Metodologia Científica
Ritmo e Expressão	Estudo do Ritmo
Fundamentos e Metodologia do Ensino do Atletismo	Atletismo I, II e III
Anatomia Humana aplicada à Ed. Física	Anatomia aplicada à Ed. Física
Bases Biológicas da Educação Física	Fisiologia e Biologia
História e Política Educacional Brasileira	Estrutura e Funcionamento do ensino do 1º e 2º graus
Fundamentos Sócio-Antropológicos e Educação Física	Sociologia da Ed. Física; Fundamentos. Antropológicos da EF e Educação Física e Sociedade (eletiva)
Fundamentos e Metodologia do ensino dos Jogos e Brincadeiras	Recreação e Lazer

Currículo Novo	Currículo Antigo
Fundamentos e Metodologia do ensino da Natação	Natação I e II
Fisiologia Aplicada à Educação Física	Fisiologia do Esforço
Conhecimento Filosófico e Educação Física	Filosofia e Fundamentos Filosóficos
História da Educação Física	História da EF e Evolução do Movimento Ginástico
Epistemologia da Educação Física	
Fundamentos e Metodologia do ensino da Ginástica	
Fundamentos e Metodologia do ensino do Futebol	Futebol I e II
Bases Cinesiológicas e Biomecânicas aplicadas à Educação Física	Cinesiologia
Psicologia educacional: aprendizagem e desenvolvimento humano	Psicologia da Educação I e II Aprendizagem Motora
Didática	Didática
Educação Física na Educação Básica I	Educação Física Infantil
Fundamentos e Metodologia do ensino da Dança	Dança I e Dança II
Fundamentos e Metodologia do ensino do Futsal	
Metodologia da Pesquisa em Educação Física	M.T.P.P. e MTC
Psicologia aplicada à Ed. Física e aos Esportes	Psicologia Aplicada à EF I e II
Estágio supervisionado da EF na Educação Infantil e no Ensino fundamental I	Estágio Supervisionado I e II
Educação Física na Educação Básica II	
Fundamentos e metodologia do ensino das Lutas	Lutas (eletiva)
Fundamentos e Metodologia do ensino do Handebol	Handebol I e II
Educação Física Adaptada	Educação Física Especial
Introdução aos Estudos do Lazer	Recreação e Lazer
Estágio Supervisionado da EF no Ensino Fundamental II	Estágio Supervisionado I e II

Gestão e Organização Escolar	
Fundamentos e Metodologia do ensino do Basquetebol	Basquetebol I e II
Currículo Novo	Currículo Antigo
Fundamentos e Metodologia do ensino do Voleibol	Voleibol I e II
Seminário de Monografia I	
Estágio Supervisionado da EF no Ensino Médio	Estágio Supervisionado I e II
Fundamentos e Metodologia da Ginástica Esportiva (artística e rítmica)	Ginástica Rítmica e Ginástica Desportiva
Seminário de Monografia II	

Disciplinas dos Núcleos Temáticos

Currículo Novo	Currículo Antigo
Medidas e Avaliação em Esportes	Medidas e Avaliação em EF
Sociologia do Esporte	Sociologia da EF
Gestão e Organização do Esporte	Organização Desportiva
Treinamento Desportivo	Treinamento Desportivo
Adaptações orgânicas ao exercício	Fisiologia do Esforço
Atividades para grupos especiais/diferenciados	
Processo de Envelhecimento e atividade Física	Educação Física para a 3ª Idade
Avaliação e prescrição de exercícios	
Políticas Públicas de Lazer	
História do Lazer	
Lazer e Educação Ambiental	
Lazer e Cultura Popular	

Disciplinas Eletivas

Currículo Novo	Currículo Antigo
Aprofundamento em Atletismo	

Aprofundamento em Basquetebol	Basquetebol III
Aprofundamento em Dança	Dança III
Aprofundamento em Futebol	Futebol III
Aprofundamento em Futsal	
Aprofundamento em Ginástica Esportiva	
Aprofundamento em Handebol	Handebol III
Aprofundamento em Lutas	Lutas
Aprofundamento em Natação	Natação III
Aprofundamento em Voleibol	Voleibol III
Capoeira na Escola	
E.F. e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação	
Educação Física e Cultura Popular	Folclore
Educação Física e Gênero	
Esporte Adaptado	
Esporte e Mídia	
Educação Física Escolar e Saúde	
Fundamentos e Metodologia dos Esportes de Aventura	
Fundamentos e Metodologia dos Esportes de Raquete	
Fundamentos Neurofuncionais aplicados à Ed. Física	
Ginástica Laboral	
Musculação	
Nutrição e atividade físico-desportiva	

20. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O aproveitamento de estudos deverá obedecer ao que dispõe a Resolução n° 90/99 – CONSEPE-UFMA.

21. REFERÊNCIAS

ALVES, Wanderson Ferreira. Educação Física e as idéias no Brasil: uma breve análise que embalsamaram o século XX e suas repercussões na formação do professor. <http://efdeportes.com> Revista digital, año 9, no. 61. Buenos Aires, Junio 2003.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL PELA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO. Políticas Públicas de Formação dos Profissionais da Educação: desafios para as instituições do ensino superior. Documento final do XII Encontro Nacional. Brasília, DFF, agosto, 2004.

BRACHT, Valter. **Educação Física e Ciência: cenas de um casamento** (in) feliz. Ujuí: Ed.INIJUI, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Conselho Pleno. Parecer n. 009, de 8 de maio de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Conselho Pleno. Parecer n. 28, de 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena Brasília, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Ensino Superior. Parecer n. 0058, de 18 de fevereiro de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. Brasília, 2004.

_____. _____. _____. *Resolução n. 1, de 18 de fevereiro de 2002.* Institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena. Brasília, 2002.

_____. _____. _____. *Resolução n. 2, de 19 de fevereiro de 2002.* Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior. Brasília, 2002.

_____. _____. _____. *Resolução n.7, de 31 de março de 2004.* Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. em nível superior, de graduação plena. Brasília, 2004.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta.** Campinas: Papirus, 1994.

CATANI, A. M; OLIVEIRA, J. F; DOURADO, L.F. **Política educacional, mudanças no mundo do trabalho e reforma curricular dos cursos de graduação no Brasil**. In: Educação e Sociedade, nº 75. ano XXII, Campinas: CEDES, 2001, págs. 67-83.

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CBCE). Documento sobre reclassificação das áreas Educação Física – Ciências do esporte (CNPq, CAPES, FINEP), abril, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução no. 02 de 16 de junho de 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Curso Educação Física e Técnicas Desportivas. São Luís-MA: 1977.

Proposta de Reformulação do Currículo Pleno no Curso de Licenciatura em Educação Física. Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física. São Luís-MA: 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Projeto de Reformulação do Curso de Licenciatura em Educação Física** (formação de professores para atuar na educação básica). Cento de Física e Desporto. Vitória, ES: setembro, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Projeto de Reformulação do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Cento de Desporto. Florianópolis, SC: julho, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Faculdade de Educação Física. Goiânia, Go: 2005.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Projeto Pedagógico dos Novos Cursos de Educação Física**. Faculdade de Educação Física. Campinas, SP: 2005.

TAFFAREL, Celi; LACKS, Solange. **Política de formação profissional e educação física: conflitos e confrontos entre MEC/CNE, ANFOPE e CONFEF**. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 13, 2003, Caxambu. Anais. Campinas: CBCE, 2003. cd-room.

TAFFAREL, Celi; LACKS, Solange. **Diretrizes curriculares: proposições superadoras para a formação humana**. In: Figueiredo, Z. C. C. (org.) Formação profissional em Educação Física e o mundo do trabalho, Vitória: Gráfica da Faculdade Salesiana, 2005.